

Santos pode ter mais petróleo que todo o litoral de Campos

Página 3

Estudantes voltam às aulas. Começa o ano letivo de 75

Página 4

Tribunal de Justiça tem hoje o seu palácio inaugurado

Página 16

Na estréia de Áureo, deu Avai



O Avaf venceu o Figueirense com um gol de Balduino, aos cinco minutos iniciais. Apesar do forte calor, um bom público se faz presente, na festa de portões abertos.

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Libertados quatro anarquistas em troca de Peter Lorenz

Para que (e para quem) foi criada a lei das 60 horas

Vasco e Fla empatam na abertura do campeonato carioca

Nova ameaça dos países árabes

O Ministro do Exterior argelino, Abdelaziz Bouteflika exortou ontem os países exportadores de petróleo a adotar um plano de ação severo, incluindo a diminuição da produção ao nível da demanda mundial e a recusa de pagamento em moedas fracas, tais como o dólar.

Bouteflika apresentou seu programa regido de quatro pontos à reunião ministerial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo - Opep - O ministro argelino, presidente da última assembleia geral das Nações Unidas, acusou as nações industrializadas de organizar uma "autêntica campanha" contra os exportadores de petróleo, tentando mobilizar a opinião ocidental e manipulando mecanismos monetários internacionais.

Ao inaugurar a reunião conjunta de ministros de finanças e assuntos externos da Opep, Bouteflika convocou os exportadores de petróleo a defender a si mesmos, impondo o que ele denominou de "uma nova ordem econômica mundial".

Seu plano, contendo quatro pontos que ele considera imprescindíveis ao processo de desenvolvimento dos países árabes, busca um acordo entre os países da Opep para:

1 - Diminuir a produção total de petróleo da Opep ao mesmo nível da demanda dos países importadores;

2 - reduzir o excedente monetário dos membros da Opep de várias maneiras de modo que se evite que as receitas provenientes do petróleo sejam consumidas pela inflação;

3 - estabelecer um sistema de catalogar os preços do petróleo baseando-se no preço de equipamento industrial e outros bens capitais, serviços e alimentos importados pelos países exportadores;

4 - terminar com a prática de parcelar os preços em quotas "em uma moeda que, danosamente, diminuiu o poder de compra dos países produtores de petróleo".

Após o discurso de Bouteflika, a reunião passou, imediatamente, a ser realizada com as portas fechadas, a fim de concluir a redação de documentos de trabalho para a primeira reunião de cúpula da Opep que deverá ter início amanhã.

Esta série de encontros é uma tentativa de achar uma posição unânime por parte dos membros da Opep para as negociações preliminares com os países consumidores de petróleo, que deverão ser realizadas em Paris no próximo dia sete.

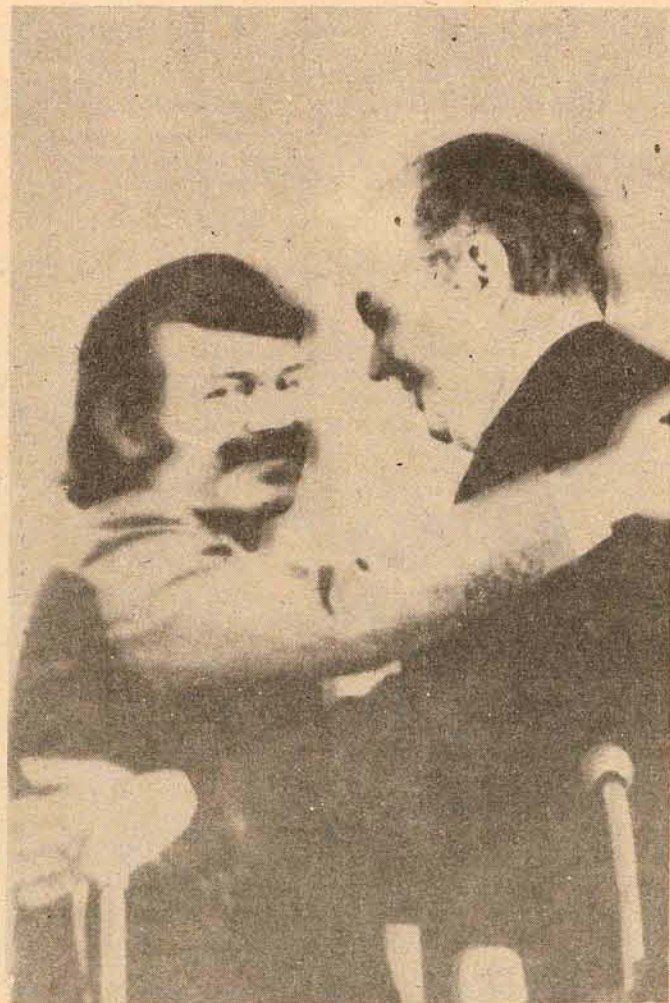
A reunião ministerial estava prevista para ser iniciada ontem, mas foi adiada por um dia para permitir que os ministros do petróleo, em encontros separados, pudessem dar os retoques finais a uma declaração solene de princípios que, segundo eles, devem reger as relações entre a Opep e as nações importadoras de petróleo.

Tanto a declaração como a posição unânime a ser apresentada nas conversações de Paris serão discutidas e reafirmadas na reunião de cúpula. De todos os documentos, somente a declaração oficial será publicada.

Bouteflika foi eleito presidente da reunião conjunta por unanimidade em cerimônia realizada no Centro Internacional de Conferências na Costa Mediterrânea, 20 milhas a oeste de Argel.

Os ministros da Opep concordaram em realizar encontros separados com início às 18 horas para "examinar a situação financeira internacional", segundo informaram funcionários da conferência.

Os países representados nos encontros ministeriais são Arábia Saudita, Irã, Venezuela, Argélia, Indonésia, Líbia, Iraque, Equador, Nigéria, Gabon, Kuwait, e os emirados árabes unidos.



Bouteflika cumprimentado pelo venezuelano Valentin Hernandez

Polícia de Berlim aceita exigência dos terroristas

A polícia de Berlim Ocidental aceitou as exigências dos terroristas e libertou ontem quatro anarquistas presos, numa tentativa de salvar a vida do candidato a prefeito Peter Lorenz sequestrado na semana passada. Dois homens - Rolf Pohle, de 32 anos e Rolf Heissler de 26 anos - foram libertados de diferentes prisões na Bavaria e levados de helicópteros para o aeroporto de Frankfurt.

Duas mulheres - Verna Becker, de 22 anos e Ingrid Siepmann de 30 anos - foram levadas de Berlim Ocidental também para Frankfurt em um avião francês. Uma vez juntos, os quatro deverão receber permissão para conferenciar entre si e em seguida falarem a televisão, revelando se desejam ou não deixar o país. Os sequestradores exigiram que fossem entregues aos quatro um resgate de 25 mil dólares e que um Boeing 707, com uma tripulação de quatro homens estivesse disponível para levá-los a um destino não revelado, até as nove horas da manhã de hoje.

Acompanhando as mulheres no voo para Frankfurt estava Heinrich Albertz, um ministro protestante e ex-prefeito de

Berlim Ocidental, que também concordou em acompanhar os anarquistas em qualquer voo para fora do país. "Estou fazendo isto com satisfação. Espero que tudo de certo e eu volte para casa com saúde e muito breve", disse Albertz, de 60 anos.

INTRANQUILIDADE

Persiste a intranquilidade em Berlim Ocidental pela sorte do sequestrado Peter Lorenz, apesar da polícia ter atendido a exigência dos sequestradores, no sentido de transportar para Frankfurt os quatro anarquistas. Dois presos, cuja libertação também foi exigida pelos sequestradores, já se negaram a participar da troca e preferiram cumprir suas sentenças.

Na tarde de anteontem havia pressão dos partidos sobre a polícia para exigir que a liberdade de Lorenz fosse garantida, antes que qualquer exigência dos sequestradores fosse cumprida. Os sequestradores haviam dito que libertariam Lorenz e salvo depois que os anarquistas fossem levados de avião para fora da Alemanha e pastor Albertz retornasse a Berlim.

Os dois anarquistas encarcerados que deram as costas ao plano dos sequestradores são Krecher Thiedermann, de 23

anos, e Horst Mahler, um advogado preso em Berlim. A polícia informou que dois outros prisioneiros mencionados pelos sequestradores estavam indecisos se aceitavam ou não. Krecher Thiedermann fez uma breve declaração na televisão nos seguintes termos:

- Não quero ser conduzido de avião para Berlim. Tomei esta decisão depois de consultar meu advogado.

De acordo com as instruções dos sequestradores, ele deveria ser conduzido primeiramente para Berlim e depois para fora da Alemanha. Mahler em sua aparição na televisão disse que os métodos de terrorismo individual não tem mais efeito positivo e que seu lugar era nas fileiras do partido comunista alemão. A polícia irradiou as declarações aos terroristas ontem pela manhã.

Disseram eles que "era absolutamente necessário que os métodos para libertar Peter Lorenz sejam levados a efeito com firmeza" e que "as autoridades nada fariam que pusesse em perigo a vida de Lorenz". A polícia solicitou ainda outro sinal de que Lorenz estava com vida, dizendo aos sequestradores para contar onde ele comprara o relógio para sua esposa.

Árabes fazem advertência à Volkswagen da Alemanha

A conferência árabe para o boicote concluiu ontem a revisão de sua lista negra e expediu uma advertência à Volkswagen da Alemanha Ocidental para encerrar dentro do prazo de três meses os seus negócios com Israel. Caso contrário, será incluída na lista. O comissário geral Mohamed Nahgoub disse que uma das empresas aliadas - a Audi Nsu - está produzindo um motor do tipo Wenkel para automóveis, para uma indústria automobilística israelense. "A Volkswagen será automaticamente incluída na lista após o prazo de três meses, a menos que providencie documentos provando que suspendeu as suas transações com Israel, disse Mahgoub. Segundo o comissário geral, a conferência retirou ontem da relação a companhia norte-americana de papel Amtel juntamente com duas de suas filiais a Litwin of America e a Litwin Engineering of France, bem como 35 outras subsidiárias em redor do mundo.

Perez defende acordo com importadores de petróleo

O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, fala hoje em Argel sobre a necessidade dos países industrializados se unirem aos produtores de petróleo, a fim de encontrar fórmulas "de entendimento", que possibilitem a reestruturação do atual sistema econômico mundial.

O presidente venezuelano partiu ontem à meia-noite de Caracas com destino a Argel, onde participará da Conferência de Cúpula da Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Andres Perez defenderá não só a reforma do sistema monetário internacional mas também a adoção de melhores preços para as matérias primas exportadas pelos países em desenvolvimento.

Fontes governamentais revelaram que a Venezuela defenderá, na reunião, "o valor mundial do petróleo e a necessidade de se explicar aos povos compradores que o aumento nos preços do petróleo não é o único fator da espiral inflacionária que afeta todo o mundo.

MDB prepara campanha para apresentar o seu "emendão"

O MDB está disposto a iniciar uma cruzada nacional com o objetivo de despertar o interesse da opinião pública, mais que dos políticos, para um trabalho de ampla reforma da Constituição, conseguindo, com esta decisão, sustar o entusiasmo de vários deputados que já estão elaborando numerosos projetos de emendas constitucionais.

Antes que o MDB elabore o que já está sendo chamado de "emendão", muitas providências deverão ser tomadas, a começar pelo recolhimento de sugestões e subsídios de universidades, economistas e entidades de classe. Tudo leva a crer que um único assunto será ressaltado, ficando excluído dos temas tidos como afinados com a linha programática do partido: o divórcio.

A bancada oposicionista na Câmara teve uma longa reunião, na última sexta-feira. No encontro surgiram muitas propostas de emendas constitucionais, desde a revogação ao AI-5 - lembrada pelo próprio presidente do partido, Sr. Ulises Guimarães - até o estudo de correção gramatical do texto da Constituição. A preocupação com o léxico partiu do deputado carioca Alcyr Pimenta. Segundo ele, o Sr. Pedro Aleixo já via incorreções gramaticais no texto aprovado pelo Congresso em 1967. Por absoluta falta de tempo - até o relógio foi parado para que o Congresso não ultrapassasse o prazo que lhe havia sido conferido pelo Presidente Castello Branco - o trabalho de filologia do então deputado Agnaldo Costa deixou a desejar. As incorreções foram agravadas na emenda no. 1, de 1969.

Bacia de Santos tem mais petróleo do que Campos

A Petrobrás recebeu uma carta do governo de São Paulo informando que pesquisas preliminares realizadas pelo Instituto de Geologia da Universidade de São Paulo, indicam a possibilidade da existência de uma província petrolífera na bacia de Santos, com a vantagem de ser aproximadamente seis vezes maior do que a de Campos.

A equipe de geólogos do Instituto de Geologia da USP foi a mesma que comandou as pesquisas na plataforma continental do Espírito Santo e foz do Rio Doce, também naquele Estado. Segundo o diretor do instituto, professor Setembrino Petri, "a plataforma continental do Espírito Santo, tem possibilidades que considero ótimas tratando-se da existência do petróleo, melhores mesmo do que a da região de São Mateus, onde a Petrobrás já retira quase 7 mil barris diários".

De acordo com o documento

recebido pela Petrobrás, salienta o governador Laudo Natel que "em contatos anteriormente mantidos com a alta direção da Petrobrás, tive a oportunidade de manifestar a convicção de lençóis petrolíferos em nosso Estado, sobretudo na Bacia de Santos".

Essa convicção, cresceu ainda mais depois dos magníficos resultados obtidos pela Petrobrás, na bacia de Campos, com a qual a bacia de Santos tem grande semelhança geológica, apesar de separadas pelo arco de Cabo Frio. As bacias tem a mesma estrutura geológica, inclusive no que se refere à presença de domos salinos, mas com a vantagem de ser aproximadamente seis vezes maior em área".

De acordo com o professor Setembrino Petri "a equipe de geólogos da Universidade de São Paulo, acaba de dar o maior exemplo da importância

deste tipo de profissional no desenvolvimento das pesquisas de recursos minerais no Brasil, tendo entregue a Petrobrás todo o levantamento do solo da área da foz do Rio Doce, no Espírito Santo e da plataforma continental naquele Estado, chegando a conclusão de que existem possibilidades de importantes jazidas de petróleo na região".

Para ele "é praticamente ilimitado o que os geólogos brasileiros poderão fazer daqui para a frente em favor do desenvolvimento nacional. Por isso é preciso proteger o geólogo brasileiro, evitando-se que prematuramente venham a ser instalados cursos de graduação nos diversos campos da geologia, como geofísica, hidrogeologia, mineralogia, petrologia, mineração, geologia aplicada e petróleo em detrimento da formação de um geólogo polivalente de máxima importância para a nação".

SIDERÚRGICA CRICIUMENSE S/A

CGCMF 33.648.030/0001-36

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas da SIDERÚRGICA CRICIUMENSE S/A, para comparecerem à assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 29 de março de 1975, às 10 horas, em sua sede social, no Bairro Próspera s/n. na cidade de Criciúma, Estado de Sta. Catarina.

ORDEM DO DIA:

a) Exame, discussão e aprovação do relatório da diretoria, balanço geral, demonstração da conta lucros e perdas e parecer do conselho fiscal referente ao exercício de 1974. —
b) Outros assuntos de interesse social.

A V I S O

Acham-se a disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos de que trata o art. 99 do decreto-lei 2627 de 26 de setembro de 1940.

Criciúma, SC, 24 de fevereiro de 1975

Eng. Armando Miraglia
Diretor-Superintendente.

Executiva da Arena se reúne em Brasília

A fim de prosseguir o exame dos problemas levantados no último encontro dos governadores, realizado recentemente em Brasília, reúne-se hoje a comissão executiva nacional da Arena.

O líder do Governo, deputado José Bonifácio, por outro lado, já está investido nas funções de coordenador-geral dos coordenadores das bancadas regionais do partido, conforme decisão da direção nacional da Arena. Com essa medida, os coordenadores ficarão subordinados ao líder e não mais diretamente a presidência do partido.

Senado vê hoje projeto que revoga a sublegenda

O senador Mauro Benevides (MDB-Ceará) vai apresentar hoje no primeiro dia de funcionamento do Congresso Nacional em 1975, o projeto de lei que revoga o sistema de sub-legendas para as eleições de governador e prefeito municipal, instituído desde junho de 1968 pela lei 5.453.

Em sua justificação, o Senador do MDB, vice-líder da bancada, afirma que "decorridos quase dez anos da extinção dos velhos partidos, não se justifica que permaneça em plena vigência a sublegenda, responsável pela desagregação das hostes partidárias uma vez que, a cada oportunidade de confronto eleitoral, os correligionários se degladiam".

Segundo explicou o Senador Mauro Benevides, com a edição do Ato Institucional no. 2, "a vida partidária no Brasil experimentou transformações radicais, sobretudo pela extinção das antigas agremiações e o surgimento de outras, nos moldes preconizados pela legislação revolucionária".

E afirmando que a revogação do sistema de sublegendas foi defendida inclusive pelos governadores em Brasília, o Senador Mauro Benevides disse confiar que tanto a Arena quanto o MDB venham a modificar a legislação eleitoral para suprimir a figura da sublegenda.

O MERCADO BRASILEIRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS, PRECISA URGENTEMENTE, DE GENTE QUE ENTENDA DE COMPUTADORES E QUE QUEIRA GANHAR MUITO BEM.

CURSO TÉCNICO - PROFISSIONALIZANTE, de PROGRAMADOR P/COMPUTADOR ELETRÔNICO (Sist. IBM/370)-"COBOL"

Curso a ser ministrado pela equipe técnica do Centro de Estudos de Linguagens Eletrônicas - "CELE" - que há 5 anos, vem formando Programadores que já atuam nos mais importantes Centros de Processamento de Dados de Curitiba. CELE é o curso pioneiro no Ensino Computacional. Cursos em Curitiba, Ponta Grossa, Joinville, Jaraguá do Sul, Paranaguá e agora...FLORIANÓPOLIS.

— Apenas 40 vagas para candidatos de ambos os sexos que possuam Ginásio ou estejam cursando o mesmo.

— Duração do curso 90 horas. CERTIFICADO aos aprovados com aulas de Técnicas computacionais na "Casa do Programador" em Curitiba e estágios em Centros de Processamento.

— Informes e matrículas a partir da 2a. feira dia 3 de março, nas dependências do "CEPU" - rua Esteves Júnior, 160 - Fone: 3427

ÚNICA OPORTUNIDADE EM FLORIANÓPOLIS!

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL. EDITAL DE PRAÇA - EXTRATO

Venda em primeira praça no dia 03 de março de 1975, às 10,30 horas (valor superior ao da avaliação).

Venda em segunda praça no dia 24 de março de 1975, às 10,30 horas (a quem mais der).

Local: Edifício do Fórum: Rua Hoepcke, 11

Processo: Ação Executiva no. 5213. Autor: Banco do Estado de Santa Catarina S/A. réus: João Emílio Rosa e outros.

Bens: "Uma casa e seu respectivo terreno, situado à rua Conde Afonso Celso, no. 46, em Capoeiras, nesta Capital, registrado sob o no. 22118, do livro 3Y, fls 225, com a área de 340m2."

Avaliação: Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros).

Florianópolis, 5 de novembro de 1974.

PROTÁSIO LEAL FILHO

Juiz de Direito da 2a. Vara Cível.

JAIR JOSÉ BORBA

Escrivão

POLÍCIA

Na blitz da PF, a prisão de "Ceará"

Uma blitz iniciada na tarde de sexta-feira, no trevo de Itajaí e proximidades, que somente foi concluída na madrugada de sábado, sob a coordenação da Divisão de Polícia Federal em Santa Catarina, depois de oito horas ininterruptas de trabalho, recolheu diversas armas e munições, deteve três veículos por suspeita de furto, além de prender o traficante "Ceará", juntamente com 400 ampolas de Perventin.

Para pôr em prática essa operação, a Polícia Federal contou com a colaboração da Secretaria de Segurança e informações, que forneceu agentes da Delegacia de Repressão aos Tóxicos e Intorpecentes e da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, bem como o apoio da Patrulha Rodoviária Federal do 16o. Distrito Regional. Mais de 50 elementos, entre policiais e patrulheiros, sete viaturas e um carro forte foram empregados nesta blitz, divididos em sete equipes, distribuídas pelo trecho patrulhado.

TRAFICANTE

Um dos objetivos da fiscalização era interceptar o tráfico de tóxicos e entorpecentes, que geralmente ocorre nos finais de semana, vindo do Paraná e Rio Grande do Sul. Depois de quatro anos de buscas infrutíferas, foi preso Aroldo José dos Santos, "o Ceará", 36 anos, traficante que há vários anos vinha abastecendo a região compreendida entre Camboriú-Itajaí-Blumenau. Com quatro pacotes, contendo 400 ampolas de Perventin, "Ceará" vinha de Assunção, onde comprou a droga, destinada ao comércio em Itajaí.

Dois viajantes, um da Indústria Química Farmacêutica Sherings S.A., outro da Nova Química Laboratórios, ambas de Curitiba, que transportavam psicotrópicos de circulação controlada, tiveram suas mercadorias apreendidas, respectivamente 600 envelopes de Mutabon-D — com quatro drágeas cada envelope — e 12 mil comprimidos de Diazepam.

VEÍCULOS SUSPEITOS

Treze veículos foram detidos por estarem em situação irregular. O Volkswagen SP-2, de São Paulo, placas CM-1323, dirigido por Renato Pedro Isac Tacashima, tinha o número do motor do veículo diferente do número que constava no certificado de propriedade. A Kombi de Jaraguá do Sul, placas JS-2129 estava com o número do certificado de propriedade rasurado, enquanto que Karmanguia ZA-9063, de Sorocaba apresentava o número do motor aparentemente alterado.

Durante as buscas nos veículos, diversas armas e munições foram encontradas, a maior parte, bem escondidas, em carros de turistas. Espingardas, revólveres, um rifle, punhais e facões, tudo foi recolhido, porque os proprietários não tinham licença para porte de arma, nem registro.

ÊXITO

As diversas apreensões feitas, e até o elogio por parte dos turistas, levou as autoridades a constatar que a operação alcançou a sua finalidade.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS

DE RODAGEM

AVISO

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, através do 16o. DISTRITO RODOVIÁRIO FEDERAL, sito à rua Álvaro Millen da Silveira no. 151, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, torna público que fará realizar no dia 18 de março de 1974, às 16,00 horas, a alienação de materiais inservíveis, sob a forma de CONVITE, de acordo com o Edital no. 1/75.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão dirigir-se à sede do 16o. DRF, no local supra indicado.

Florianópolis, em 27 de fevereiro de 1975

Ézio Oliveira

PRESIDENTE DA COMISSÃO

Escolas oficiais iniciam hoje o ano letivo de 75

Após a luta pela matrícula, por uma vaga num estabelecimento de ensino, começa o ano letivo com a preocupação com os uniformes, com o material escolar e com as mensalidades pagas pelos pais dos alunos.

Conquanto Santa Catarina tenha atingido em 1974, um índice de escolaridade de 87%, bastante representativo em relação à taxa nacional, não é sem dificuldades que tal índice é conseguido, principalmente para os que com ele contribuem cursando escolas particulares, muitas vezes por falta de vaga em escolas públicas, à custa de pagamento de anuidades nem tão pouco facilitadas.

BOLSAS

No sentido de possibilitar o estudo aos alunos mais carentes de recursos, a Secretaria de Educação dispensará este ano a quantia de Cr\$ 3.230.000,00 para doação de bolsas de estudo para o 1o. grau em escolas particulares. Prevê ainda a doação de bolsas no valor de Cr\$ 5.500.000,00 para o 2o. grau, de Cr\$ 1 milhão para o ensino superior e de Cr\$ 400 mil para o ensino especial, englobando, neste último, todos os cursos não integrados nos demais graus.

No ano passado, a mesma Secretaria através de sua verba orçamentária, conseguiu atender com bolsas de estudo a 7.416 alunos no 1o. grau e a 7.773 alunos no 2o. grau, gastando respectivamente Cr\$ 2.458.243,00 e Cr\$ 4.594.048,00. No ensino superior foram atendidos 1.140 alunos e na categoria de ensino especial a 1.163 gastando-se respectivamente Cr\$ 970.000,00 e Cr\$ 212.660,00.

Segundo informações do Setor de Assistência ao Educando, da Secretaria de Educação, 178

estabelecimentos particulares em todo o Estado, dos aproximadamente 220 existentes, são beneficiados para doação de bolsas a seus alunos e, deverão apresentar até o dia 15 de maio a relação dos alunos selecionados para a recepção da bolsa. A sistemática adotada para triagem dos alunos, candidatos à bolsa para isenção do pagamento de seu estudo é determinada por uma comissão formada pelo coordenador local de educação, o diretor da escola, por um representante do corpo de professores e dois representantes de pais de alunos não bolsistas, que estudarão os formulários preenchidos por todos os alunos da escola.

No 1o. grau, a bolsa é automaticamente renovada, apesar de que os que já tenham se beneficiado dela no ano anterior, tenham que preencher novamente os formulários. As bolsas nos diversos graus podem ser pagas, segundo a carência: integralmente, em 60% ou 40%, informando o Setor de Assistência ao Estudante de que o maior número de bolsas é dada em cobertura da anuidade parcial do estabelecimento e o maior número de alunos atendidos encontra-se no 2o. grau.

A verba orçamentária de cada ano, no entanto, é possível, após a avaliação dos primeiros resultados de distribuição, ser remanejada, caso exista quantia de sobre em um grau e haja falta no outro, fato que geralmente acontece, mas não é possível ser antevista para este ano. Em 75, o pagamento da primeira parcela do valor das bolsas está previsto para junho e a segunda parcela para outubro, novembro informando-se que, enquanto as bolsas de 1o. e 2o. grau e para o ensino especial são requeridas em formulários a

serem preenchidos nos próprios estabelecimentos de ensino, as destinadas ao ensino superior são requeridas no Setor de Assistência ao Educando, porém quanto a estas últimas, ainda não se encontra, para 75, aprovado o plano de sua aplicação.

NA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura, além da de Educação, é o único setor da administração estadual, de atividades não ligadas diretamente ao ensino, que fornece bolsas de estudo. Fê-lo para estudantes de nível superior dos cursos de Agronomia e de Veterinária, sendo que para 1975 dispõe de verba orçamentária de 800 mil cruzeiros.

Os documentos necessários para aquisição das bolsas de estudo são: requerimento ao Secretário da Agricultura solicitando bolsa; atestado de matrícula; atestado de residência em Santa Catarina; preenchimento de um questionário e fotocópia de todas as páginas da declaração de imposto de renda, dos pais ou de pessoa responsável (física e jurídica, no caso serão feitas duas declarações) sendo que a 1a. página deverá ser autenticada. A verba para 1975, possibilitará o fornecimento de cerca de 400 bolsas de estudo, sendo que atualmente a Secretaria da Agricultura já beneficia a 290 alunos, encontrando-se 20 já inscritos para recebimento este ano. Os ainda interessados deverão dar entrada a seu requerimento até o fim de março, na Secretaria, avisando-se que, as bolsas só são dadas aos que comprovarem através da declaração do imposto de renda, de que não necessitam pagar o referido imposto, sendo que a ordem de prioridade para recebimento da bolsa, é para os que farão seu estudo em Santa Catarina.



CELESC

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A.

C.G.C./M.F. no. 83.878.892/001

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. — CELESC, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 11 de Março de 1975, às 10 horas, em sua Sede Social, à Rua José da Costa Moellmann, no. 129, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1o.) — Aumento do Capital Social da Empresa, de Cr\$ 315.902.640,00 para Cr\$ 391.842.610,00.

2o.) — Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 28 de Fevereiro de 1975

OSVALDO MOREIRA DOUAT — PRESIDENTE

LUIZ GOMES — DIRETOR EXECUTIVO

CARLOS GÓES BESSA — D. FINANCEIRO

JOSÉ CORREA HÜLSE — D. TÉCNICO

CARLOS ALBERTO REIS SEARA — DIRETOR DE OPERAÇÕES.

Lei das 60 horas

Decreto-Lei no. 53.820, de 24.03.1964 —
O atleta profissional não poderá participar de partidas esportivas com intervalo inferior a 60 (sessenta) horas entre uma e outra, salvo autorização expressa do Conselho Nacional de Desportos, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros.

Elaboração da Editoria de Esportes



Para que (e para quem) existe?

“Alô! Rivinha. Aqui é o Rubem Moreira, de Pernambuco. Eu bolei um triangular para ajeitar as finanças do Esporte: já falei com o Palmeiras que topou. O Botafogo poderia vir. Seria entre 5 e 7 de maio...”

— Entre 5 e 7? O Botafogo tem jogo marcado com o Olaria para o dia 6... Diabo... Péra aí. Guenta aí que eu vou falar com o Otávio no outro telefone. Ele dará um jeitinho.

Passados três minutos:

— Eu não disse? Tudo legal. O Otávio é compreensivo. Ele vai adiar o jogo com o Olaria para o fim do campeonato”.

... Não é o Otávio quem decide. Tudo se passa, porém, como se fosse ele, porque os que compõem o Conselho da FCF são clubes. Todos de pires na mão, sempre com idéias sinistras quanto à tabela do campeonato.

Esse é o maior mal do futebol brasileiro, senhor almirante Heleno Nunes. Ninguém respeita ninguém. Tudo se passa naquela base do “dá-se um jeito”.

A história e as conclusões são de Pedro Zamora, do semanário A CRÍTICA. Mas, transportemos o diálogo acima para Santa Catarina e teremos uma pequena mostra do futebol catarinense, da sua organização (?), dos seus “jeitinhos”, enfim, de uma estrutura que precisa mudar. Para que não se repita, por exemplo, o que aconteceu neste início de ano, com as estapafúrdias programações de Figueirense e Avaí.

De Jailson para Dalmo Bozzano, antes do jogo Figueirense x Atlético Paranaense, pelo Torneio Ivo Montenegro, numa quarta-feira à noite no Orlando Scarpelli, depois de jogos realizados no domingo anterior, em Brusque, e na terça-feira, contra o Pinheiros: “Bozzano, vê se começa logo esta partida para terminar de uma vez com isso. Tá todo mundo morto”. De Jailson para os repórteres, após o jogo com o Atlético: “Que coisa de louco, com quinze minutos de partida ninguém conseguiu mais andar em cam-

po”.

O Figueirense voltou a Brusque na sexta-feira, para jogar contra uma seleção local, em complemento do pagamento do passe de Zé Carlos. No domingo jogou à noite no Orlando Scarpelli, contra o América, para terminar de pagar o passe de Marcos. Como não deu, repetiu-se o jogo na terça-feira à noite contra o América, no Orlando Scarpelli.

Além de Figueirense e América, o Avaí também andou jogando sem o espaço mínimo de 60 horas exigido por lei, quando par-

ticipou de partidas, em dois dias seguidos, pelo Torneio Ivo Montenegro.

O Flamengo, que esteve em Florianópolis numa quinta-feira à noite participando da festa das faixas do Figueirense, na quarta-feira estava em Porto Alegre, jogando no Beira-Rio contra o Internacional.

Fora de Santa Catarina, o mesmo problema, com São Paulo e Corinthians participando de um quadrangular com San Lorenzo e Penharol. Os jogos foram disputados num sábado e domingo, com a licença concedida pelo Conselho Nacional de Desportos, segundo os dirigentes dos dois clubes paulistas.

A LEI

“Dificuldades financeiras”, alegam os dirigentes de clubes. “Isso prejudica o nosso trabalho”, argumentam timidamente técnicos e preparadores físicos. “Ninguém aguenta esta maratona”, protestam os jogadores. A torcida não reclama nada. Simplesmente não vai aos estádios, saturada de tanto futebol medíocre e sem dinheiro para dizer sim ao patético e irresponsável apelados dirigentes.

O decreto-lei que procura evitar este tipo de abuso existe desde 1964, concedendo poderes ao Conselho Nacional de Desportos para exigir dos clubes brasileiros o prazo mínimo de 60 horas para a disputa de jogos, oficiais ou não.

O CND pode conceder licenças especiais, “em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros” (Decreto-Lei 53.820, de 24.03.1964), e tem feito isso, na maioria das vezes no caso da disputa de torneios que implicam em gas-

tos excessivos.

O procedimento normal das associações, nestas ocasiões, deve ser este: encaminhar à Federação o pedido de licença para a disputa de jogos ou torneios fora do prazo exigido por lei; depois de analisar detalhadamente os motivos, o pedido é encaminhado ao Conselho Nacional de Desportos, através do Conselho Regional (órgão encarregado de fiscalizar a correta aplicação da lei).

Para quem infringir o previsto no artigo 4o. do Decreto-Lei 53.820, o artigo 8o. do mesmo Decreto determina o seguinte: “A inobservância do disposto neste decreto será punida pelo Conselho Nacional de Desportos, na forma do disposto no artigo 13 do Decreto-Lei no. 5.342, de 25 de março de 1943”.

O Decreto-Lei 5.342, de 25/03/1943 — artigo 13: “As entidades (no caso as Federações) desportivas são passíveis das seguintes penalidades, que o Conselho Nacional de Desportos aplicará quando forem infringidas suas recomendações ou instruções, ou disposições legais que não estejam de outro modo sancionadas; a) a multa de mil a dez mil cruzeiros; a suspensão temporária do funcionamento; a cassação de licença para funcionar”.

RESPONSABILIDADES

Até hoje não se tem notícia de punição ou punições impostas a federações estaduais por terem contrariado determinações do Conselho Nacional de Desportos, especialmente as que regulamentam o prazo de 60 horas para a disputa de jogos. De onde se conclui que no futebol brasilei-

ro não é costume ir contra regulamentações do CND. Mas não é isso que acontece.

De uns tempos para cá, especialmente no futebol de Santa Catarina, parece que os dirigentes não estão dando muita importância ao assunto. Por irresponsabilidade ou desconhecimento, clubes e Federação têm obrigado a jogadores e torcida a insuportáveis e insustentáveis maratonas futebolísticas.

O Conselho Regional de Desportos, a quem cabe fiscalizar o cumprimento das determinações emanadas do CND, está sem diretoria, pois o mandato de presidentes e conselheiros já terminou.

Por essa razão fica a pergunta, feita insistentemente por todos os que se sentiram prejudicados com a realização (o Figueirense jogou seis partidas em dez dias) dos jogos “caça-níqueis” fora do prazo previsto em lei: para quem existe o Decreto-Lei no. 53.820, de 24.03.1964, artigo 4o.?

Se o Conselho Regional de Desportos está acéfalo, presumivelmente a responsabilidade ficou com a Federação Catarinense de Futebol. Mas os clubes, por falhas da própria entidade, talvez, não deram, este ano, a mínima importância ao problema. Pelo contrário, entendem absurdamente que o “eldorado financeiro” está na programação indiscriminada de amistosos. Ou ainda: buscam na realização destas partidas, a maneira mais fácil de compensar desequilíbrios financeiros provocados por más administrações.

Lei das 60 horas



As direções de Figueirense e Avaí argumentam a sequência de partidas fora do prazo, com a necessidade de arrecadar. Para Salum e Jarém, um acontecimento normal

Jarém reconhece o erro mas justifica

Como sempre, medindo muito as palavras, o vice-presidente de futebol Jarém Araújo, custou muito para opinar sobre o problema ("me deixa fora dessa") para não entrar em choque com a alta cúpula do clube.

— Reconhecemos que foram muitos jogos para um pouco espaço de tempo, mas o futebol brasileiro está assim, e até não vejo novidade nesses problemas de 60 horas. O Flamengo foi o maior exemplo, jogou quarta-feira contra o Internacional em Porto Alegre, quinta-feira em Florianópolis, contra o Figueirense e sábado enfrentou o Vasco. A mesma coisa se sucedeu em São Paulo, com o Corinthians e o São Paulo. Todo este volume de jogo é altamente compreensível, é visando o lado financeiro do clube, dado a falta de dinheiro.

Aliás, isto não é novidade para ninguém, pois os problemas do Figueirense todos conhecem, a imprensa divulga diariamente. Concluindo, o mais importante disso tudo é que o Figueirense vem jogando dessa forma mas devi-

damente autorizado pelo órgão competente.

Disse o dirigente que o Figueirense não dispõe de outros recursos para saldar seus compromissos, só vive das rendas dos jogos disputados em Florianópolis e que a folha de pagamento do Departamento de Futebol não é pequena, como todos sabem.

— Mas posso adiantar que foram utilizados mais de 20 jogadores em todos esses jogos, foram feitas muitas experiências de caráter benéfico para o clube. A curto prazo, Lauro Búrigo teve condições de fazer uma série de observações, tanto nos jogadores que vieram de fora para testes, como nos juvenis que subiram há pouco para o time titular. Sei também que trouxe desgaste físico para os atletas, mas isso prefiro deixar com Iberê Rosa que é o fisicultor do clube. Volto a confirmar o que já disse. O importante é que jogamos devidamente autorizados.

Salum acha que jogador pode aguentar

Para o Presidente do Avaí, João Salum, o atleta

que joga dois dias consecutivos e que se considera profissional, pode, tranquilamente, suportar com seu preparo físico a carga que duas partidas em dias sequentes exigem. Para ele, os clubes não levam muito em consideração este aspecto, onde o jogador é subordinado aos interesses financeiros do clube.

Questionado sobre a viabilidade de promoções rápidas, como os quadrangulares relâmpagos que se disputam em vários Estados do Brasil e que para serem realizados se aproveitam da benevolência das federações, conselhos regionais e outros órgãos esportivos, Salum fixou-se em uma posição que é pouco compatível com o comportamento dos dirigentes: "Os quadrangulares são prejudiciais aos clubes, principalmente com relação as arrecadações. Estas declinam bastante, mas o torcedor tem uma justificativa: nesse tipo de disputa, os técnicos aproveitam a ocasião para testar jogadores, fazer experiências e com outros motivos diversos. Há também o desgaste do atleta e do público, que não comparece mais aos estádios para assistir partidas sem muito interesse. Para recuperar estes torcedores, as agremiações têm que promover grandes jogos. No inf-

cio, o público continua retido em casa, para posteriormente se sentir motivado à medida que a importância dos jogos se salientem e o clube passa a obter vitórias".

Se o ritmo de quadrangulares relâmpagos passar para uma rotina fastidiosa para todos, como já é, com grandes prejuízos financeiros causados pela desmotivação e inflação de jogos, a culpa parte dos próprios dirigentes, para transferir-se às federações e aos demais órgãos que compõem a hierarquia diretiva do esporte, notadamente o futebol.

O processo para conseguir licença não poderia ser mais fácil. Para participar do último quadrangular disputado em Florianópolis, o Avaí fez, como primeira decisão, o encaminhamento de pedido formal a Federação Catarinense solicitando licença para a participação do clube no torneio. A FCF aprovou o pedido e o passo seguinte foi o Conselho Regional de Desportos, que também deu parecer favorável. Por último, o pedido foi analisado e aprovado pelo Conselho Nacional de Desportos.

Para João Salum, a facilidade maior ou menor em conseguir esta licença depende da força do clube. "Se ele tem boa expressão dentro do contexto futebolístico do Estado, a licença é aprovada sem maiores dificuldades".

Ortiga e Salum dizem que a FCF deu licença

Quando Jorge Daux Filho assumiu a presidência da Federação Catarinense de Futebol, no impedimento de José Elias Juliari, praticamente assumiu o compromisso de alterar um pouco a estrutura viciada da entidade.

Depois de organizar sua equipe começou o trabalho de reestruturação de todos os setores da Federação. Mas na hora de colocar em prática algumas de suas idéias e inovações, Jorge Daux parece que foi prejudicado por sua inexperiência.

Quando os clubes começaram a programar amistosos, por exemplo, a Federação Catarinense de Futebol praticamente omitiu-se, com Avaí e Figueirense, principalmente, jogando sem pedir licença e desobedecendo a lei das 60 horas.

Harry Egon Kriger, da assessoria jurídica da FCF, admite a falha, lembrando que chegou a conversar com Jorge Daux Filho sobre o assunto, mas sem que os órgãos competentes da entidade tomassem providências. Diante disso, prevalecem as afirmações de Salum e Ortiga, garantindo que Figueirense e Avaí jogaram sempre com licença concedida pela Federação.

Lei das 60 horas

Áureo: O CND não pode abrir precedentes

Econômico em suas declarações, mas procurando sempre ser claro e objetivo, o treinador Áureo é talvez um dos mais revoltados pelo não cumprimento da lei criada pelo Conselho Nacional de Desportos. Ele não admite o desrespeito à lei, pois sabe, por experiência própria, dos prejuízos que o jogador sofre com a sequência de jogos num curto espaço de tempo.

— Se hoje eu fosse jogador de futebol e tivesse que atuar duas vezes seguidas, iria ao presidente do clube expor os aspectos negativos que estes jogos traria e tentaria mudar sua opinião. O CND não pode abrir precedentes para ninguém e se ele abrir mão, a lei vira bagunça e ninguém mais respeita. Esta lei das 60 horas já foi criada para evitar o acúmulo de jogos, pois antigamente os clubes jogavam praticamente todo dia se houvesse necessidade. Se a lei não for cumprida, vai acabar com os jogadores de futebol que não são de ferro. Até uma máquina, que trabalha certinho, precisa de descanso, quanto mais um jogador de futebol que é humano, mas que estão privando-o de descansar.

Mas Áureo ainda vê outros aspectos negativos, principalmente para o jogador, de quem depende o espetáculo. — O desgaste físico é muito grande, pois além dos treinamentos no clube, que geralmente são forçados, o jogador tem que atuar duas partidas num curto espaço de tempo. A musculatura sofre uma reação muito grande e não existe tempo para recuperação. Isto só traz prejuízos. Até mesmo o torcedor não comparece mais ao campo, pois fica saturado de tanto futebol. Hoje em dia, o público é muito exigente e não vai ao campo simplesmente porque seu time joga. Ele quer qualidade e, além de tudo, a situação financeira do torcedor não permite que ele vá quase diariamente ao campo e, quem tem dinheiro mesmo não vai ao campo.

Dacica: maior prejudicado é o atleta

Diariamente, antes de iniciar os trabalhos, o fisicultor, Dacica, um estudioso no assunto, procura analisar e avaliar a carga dos exercícios para que o jogador não seja prejudicado pelo acúmulo de serviço, que poderá resultar numa fadiga muscular: "Tomo muito cuidado com os jogadores, pois a fadiga é a diminuição gradual de alguma característica de um sistema, por ação de um agente exterior ao mesmo".

E considerando estes fatores, é que Dacica é contrário ao não cumprimento da lei das 60 horas.

— Sou contra os jogos sem os devidos prazos exigidos pelo CND, pelo simples fato de que durante uma partida o atleta se vê forçado a utilizar energias armazenadas no organismo. Quando termina a partida, os níveis energéticos sofrem uma queda acentuada que só é recomposta com o devido descanso. Portanto, é necessária a recuperação, porque ela determina o restabelecimento da normalidade orgânica, dando ao atleta condições para efetuar outra partida. Se não houver o descanso, o prejudicado é o atleta que está sujeito a uma fadiga muscular, porque a musculatura do organismo do jogador de futebol, sofre uma carga intensiva de trabalhos excessivos.

Lauro Búrigo foi o único de opinião diferente. Áureo e os preparadores são contra os jogos fora do prazo



Búrigo: sou empregado do clube e tenho que aceitar

O fato de o Figueirense ter jogado sete partidas em 10 dias, deixou os jogadores do plantel contrariados, dado a estafa física que se tornou visível nos últimos jogos, quando os atletas simplesmente andavam em campo. E Lauro Búrigo sempre reconheceu a gravidade do problema. Para os amigos mais íntimos revelou mais de uma vez o seu descontentamento com a continuidade de amistosos dado as proximidades do campeonato.

Neste fim de semana, indagado sobre o assunto, o treinador mudou completamente a sua opinião, com medo talvez, de consequências futuras:

— Estas partidas disputadas pelo Figueirense foram de grande valia para mim e para o próprio clube. Assim tive a oportunidade de fazer muitas experiências na equipe, experimentar estes novos garotos que estão saindo do juvenil. Tive a satisfação de ver jogadores como Raul e Tonho se revelarem, assim como outros.

Lauro Búrigo disse estar satisfeito com a sequência de jogos, mas se ganhou com as experiências, por outro lado saiu perdendo com a contusão de Moenda, Jailson e o afastamento de Luiz Everton devido a expulsão na última partida. E analisando os dois aspectos o treinador procurou encontrar uma saída e definiu o problema de uma forma objetiva:

— Meu caro, sou empregado do clube e tenho que aceitar as determinações. Nos mandam jogar e assim o fazemos, e se possível jogaremos todos os dias. Interessante, não sei porque esta preocupação com esse negócio de 60 horas, em São Paulo jogam até com 22, isso não é novidade para ninguém.

Ortiga definiu que o Figueirense jogou com autorização do órgão competente e disse que conhece bem a lei para quem cumpre as determinações do CND em contrário. E Búrigo afirma que nestas partidas utilizou 23 jogadores, inclusive os que já foram embora por não aprovarem. "Tive até tempo para testar Caco na lateral direita e Pinga na zaga central". Claudio Wagner, por outro lado, disse que as partidas não trouxeram prejuízo para o plantel: "Se fossem usados somente 11 jogadores está certo, mas em todas as partidas os atletas foram revezados, todos tiveram oportunidades".

Iberê: jogador sofre desgaste e fica desmotivado

Iberê Rosa reconheceu que a mara'na de jogos trouxe prejuízo no aspecto de treinamento específico, pois o jogador precisa de horas de repouso para recuperação orgânica, do ciclo fisiológico, afirmou o fisicultor.

— O jogador precisa do contato com a bola, mas o treinamento específico é fundamental, para apurar a impulsão, a velocidade, o arranque. O trabalho físico é a base de tudo.

A observação de Iberê Rosa, encontrou depois, resposta nas palavras de Marcos e Jailson, que definiram o problema da mesma forma. O fisicultor admite que o trabalho que pensava em realizar com o plantel até o início do campeonato, foi desta forma prejudicado.

— Mas por outro lado reconheço as necessidades do clube que só assim poderá saldar seus compromissos. Inclusive foi benéfico para o Lauro fazer experiências, uma coisa supera a outra. Sei até que é um sacrifício para a torcida, mas somente ela pode colaborar e ajudar o clube a sair das dificuldades financeiras".

Lei das 60 horas

Pinga: quanto mais, melhor

Pinga — Considerado um dos jogadores mais regulares do Figueirense na campanha da conquista do título, Pinga tem uma opinião completamente diferente (e isolada) de seus companheiros.

— Eu quanto mais jogo mais subo de produção e de condições físicas. Gosto de estar em evidência, sempre correndo, sempre jogando. Sou um jogador com problema de peso, por isso sempre treino de agasalho. Confesso que esses jogos que disputamos não chegaram a me prejudicar. Como já disse, condição física adquire correndo, meu negócio é jogar.

Pinga jogou todas as partidas e na última ficou um tempo de fora mas pediu para entrar.



“Para mim cada jogo é uma nova alegria, cada jogo aprendo mais. Posso jogar até três vezes por semana que não tem problema. Minha única preocupação são as contusões, por isso entro nas jogadas com muita cautela e sem maldade. Vejam que dificilmente vou parar no estaleiro”.

Com exceção de Pinga, todos os jogadores entrevistados foram contrários à política atual de alguns clubes, obrigando o atleta a participar de jogos sem o espaço mínimo de 60 horas, determinado pelo CND. Todos condenam o acúmulo de jogos e apontam prejuízos para clube e jogador profissional

Ademir: desgaste físico é total

Ademir — “Jogar duas partidas em menos de 60 horas, é prejudicial para clube e principalmente para o jogador. O que os dirigentes devem fazer é levar o plantel para uma fazenda, um local bem distante do centro, pois geralmente os conselheiros tem, e preparar psicologicamente o time para o campeonato estadual. Mas isso eles não fazem e sim uma série de jogos que ao invés de dar condições ao jogador, só prejudica-o. Se o CND autoriza ou não estas partidas o problema não é meu, o que sei é que é prejudicial ao time pois o desgaste físico é total, e além de tudo enche o torcedor que não é mais nenhum bobo para ir sempre ao campo. O pior de tudo é que o clube não tem resultado



financeiro nenhum, pois não vai ninguém ao campo. Tenho certeza que se o Figueirense jogasse contra o Vasco ou Palmeiras em vez de três ou quatro vezes com o América para pagamento de Marcos, teria alcançado os resultados financeiros esperados”.



Zenon: a gente fica desmotivado

Zenon — “Muita gente desconhece o prejuízo que temos em jogar duas vezes em menos de 60 horas e, tenho certeza que se essas pessoas que acertam os jogos, colocassem calção e chuteiras e entrassem em campo, eles nunca fariam isso. Número excessivo de partidas só dá prejuízo. Além de ser prejudicial ao jogador que leva muito tempo para recuperar as energias, o clube também é prejudicado, pois pode ficar sem alguns jogadores quando precisar em partidas importantes. Outro aspecto prejudicial é que a gente chega a ficar sem motivação, embora faça de tudo para agradar o torcedor. A finalidade dos diretores, que seria o de arrumar dinheiro, acaba em prejuízo, pois a torcida fica enojada de tanto futebol e não aparece ao campo. Acho isso tudo muito errado, pois lei é lei e tem que ser cumprida e quando ela não é respeitada, é sempre em prejuízo dos jogadores e não dos clubes que têm todos os direitos sobre os jogadores”.



Jailson: bola demais cansa

Jailson — Sempre foi muito ponderado, mas objetivo nas respostas, Jailson foi um dos jogadores que mais sentiu a sequência dos jogos. Disse estar cansado, “quase caindo aos pedaços”.

— Isso só traz o desgaste físico. Condição física não se adquire jogando e sim com trabalhos coordenados. Nos jogos só se corre, nos desgastamos e não aprimoramos nada. Ainda ontem (quarta-feira) fiz física e estou todo doído, parece que levei uma surra. Bola demais cansa, vem a saturação, já se entra em campo com a mente cansada, psicologicamente sem condições, e a gente vai caindo de ritmo, assim como todo o time.

O zagueiro admitiu que o jogador pode atuar no máximo duas vezes por semana. “Eu entendo os objetivos financeiros do clube, só que além de jogar de graça não alcançou os seus interesses, devido a falta de público. Mas agora dá licença que vou me vestir, estou que nem me aguento em pé”.



Toninho: isso é um crime

Toninho — “Acho que a lei foi criada para ser cumprida, e pelo que estou observando ultimamente, estão querendo passá-la para trás. É evidente que o prejuízo não é só do jogador como também do público que fica saturado de tantos jogos. A torcida geralmente atende o apelo dos diretores para ajudar o clube, mas é necessário também que o clube dê algo em troca. Já foi o tempo que o torcedor ia a campo, independente de saber a qualidade do jogo, ele queria era assistir futebol. Hoje o negócio mudou e ele está exigente. Os jogos do Figueirense são um exemplo. Os diretores têm boa vontade e visão em arrumar dinheiro, mas o que todos desconhecem é o prejuízo que nós jogadores temos com o número excessivo de jogos. Além do desgaste físico, a gente praticamente é forçado a jogar muitas vezes sem condições para não deixar o clube em situação difícil. Jogar ainda duas vezes por semana é admissível, mas mais do que isso é crime”.

Marcos: estafa e pouco peso

Marcos — Dentro de campo Marcos é sempre um jogador visado pelos adversários, dado a facilidade dos dribles e da sua condição de artilheiro. Ele tem participado de todas as partidas do Figueirense e admitiu estar com estafa física.

— Após a última partida estava que não me aguentava mais, ficava de mãos na cintura pedindo que não me dessem bola. Mas tinha que respeitar a torcida, eu fui a razão dela estar vindo ao estádio nos últimos jogos. Só fico preocupado é que perco muito peso e levo muito tempo para recuperar depois, só mesmo na base de vitamina na veia.

Segundo Marcos, no futebol o principal é o preparo físico, “a gente fica sem arranque, sem pique, vai se dar um drible e falta perna, como aconteceu comigo. Não adianta se estar bem tecnicamente e sem condições físicas. Eu já estava sentindo que cairia de produção a cada jogo”.



Ari Prudente: somos escravos

Ari Prudente — “Nós jogadores de futebol, somos escravos do clube e, temos bem poucos direitos, pois quase todos são gozados pela agremiação a quem estamos vinculados. Uma das poucas e necessárias coisas criadas em favor do jogador, foi a lei das 60 horas, que inexplicavelmente está deixando de ser cumprida. Além do desgaste físico e mental que só nós jogadores e o médico toma conhecimento, o público chega a ficar enojado de tanto futebol, e de pouca qualidade. Caso fosse invertida a situação, tenho certeza que nós jogadores não iríamos ao campo. É evidente que a diretoria esteja bem intencionada em arrecadar dinheiro, mas na verdade, muitos jogos em pouco espaço de tempo e sem motivação, só dá mesmo é prejuízo. Mas, como somos escravos do clube, somos obrigados a jogar, pois se não entrarmos em campo somos multados, pois a lei sempre favorece ao clube, o que já não chega a ser novidade, infelizmente”.

Lei das 60 ha horas



Uma enquete com torcedores, para mostrar porque eles estão deixando de ir a campo.

"... crise e incompetência"

Mirandinha, proprietário de restaurante, torcedor do Avaí e pai do jogador Jean, do Avaí.

"Isto é um reflexo da crise que existe em nosso futebol, não de jogadores, mas de diretores incapacitados para as funções que ocupam. Essa incapacidade é demonstrada pela quase completa falta de relacionamento humano entre eles e os atletas. Se houvesse algo, também haveria uma oportunidade do jogador se defender. A incompetência é mostrada com relação aos jogadores: o clube procura se desvincular de elementos novos para contratar outros em final de carreira, embora respeite suas qualidades. Outro problema é o financeiro: más programações para excessivo número de jogos. Finalidade: ganhar dinheiro. Fazendo as contas, deu prejuízo no final de tudo."



"... jogadores cansados"

Vergínio Silvio Pizolati, 30 anos, bancário e torcedor do Figueirense.

"Isto parece ser muito relativo se analisarmos o problema mais seriamente. Eu, particularmente, admito que este tipo de disputa seja realizada, mas depende principalmente das circunstâncias do jogo. O essencial é que se tenha um bom jogo para ver, não uma monotonia e corridas de jogadores cansados.

Quanto ao problema da estafa física nos jogadores, não acredito que isto seja tão pesado. Eles participam uma vez por ano de uma disputa onde o ritmo de jogos é mais acentuado. Penso que não tem justificativa esse tipo de reclamação. Se fossem jogos contínuos, ali sim haveria explicações cabíveis".

"A quem cabe a culpa?"

Ricardo Gutierrez, 21 anos, universitário, torcedor do Avaí.

"O que vem ocorrendo é um abuso, já que este ciclo de jogos não só estafa fisicamente e moralmente os jogadores como o bolso do torcedor. Você viu as disputas entre Figueirense e América. O de domingo até que é normal aceitar, mas o de terça... Um exemplo está nas rendas obtidas. Naquela quadrangular, só fui na final porque o Avaí foi finalista, caso contrário não iria. É que nessas competições os técnicos improvisam os times, fazem experiências e há uma troca demasiada de atletas. A quem cabe a culpa? Aos dirigentes de clube, ávidos em obter dinheiro com jogos absurdos. Para o jogador não há "bicho" pela vitória. Que esforço então ele fará durante o jogo? Isto sem falar nos salários.



"Todos tem parcela de culpa"

Jaime Ferreira Lima, 28 anos, torcedor do Figueirense, comerciante no setor automobilístico, torcedor do Figueirense.

"Antes de tudo, os dirigentes deveriam fazer melhores programações, sem ter prejuízos. Diminuir o número de clássicos seria um esboço de programação relativamente perfeita, já que a realização destes em demasia, saturam o público. Por mais que queiramos cooperar, não nos sentimos estimulados. Os clubes precisam de dinheiro, todos sabem, mas que façam boas programações. Vemos jogos televisados diretamente e se não há uma compensação aqui, ninguém vai ao campo. O jogador é escravo do clube e tem um limite de trabalho. Todos os órgãos esportivos têm uma parcela de culpa e o maior prejudicado é o jogador.

"...peladas e mais nada"

Cacau Meneses, 19 anos, apresentador de programa radiofônico na "Jornal a Verdade", torcedor do Avaí.

"Por falar nisso, tenho criticado bastante e ainda continuo a criticar esta atitude ridícula dos nossos dirigentes. Há quem ature um jogo atrás do outro, eu por exemplo. Se o Avaí fizer sete jogos numa semana eu vou em todos eles. Mas o que se vê não são jogos bons, são peladas e mais nada. Nada consigo o clube em termos de renda e pensando que se valorizará com isso, jamais conseguirá atingir uma posição relativamente boa em todos os setores. Se é um absurdo o fato, é porque os diretores agem infantilmente.

Acuso a infantilidade das decisões, porque são delas que partem as decisões".



O jogo

Os jogadores de Avaí e Figueirense atuaram no clássico de ontem como se estivessem numa partida decisiva

Parecia decisão. Era amistoso

Vanderlei; Pinga, Jailson, Moenda e Casagrande; Jorge Luis, Moacir e Almir (Volnei); Caco, Marcos e Zé Carlos, foi o time do Figueirense que perdeu o clássico ontem por um a zero e reclamou muito da excelente arbitragem de Dalmo Bozzano (anulou corretamente um gol do Figueirense por impedimento de Marcos). José Ferreira, com a bandeira amarela, teve alguns erros importantes, dois deles não marcando impedimentos em ataques do Avaí. Celso Bozzano, com a vermelha, trabalhou bem. O Avaí ganhou com Danilo; Souza, Maneca, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino e Zenon (Paulo Roberto); Vado, Toninho e Juti.

Os torcedores que enfrentaram o calor forte de ontem e foram ao Orlando Scarpelli para assistir um clássico amistoso, que teve como finalidade homenagear o governador Colombo Salles, provavelmente saíram do estádio satisfeitos.

O jogo foi muito bom, melhor, talvez, que muitos jogos decisivos entre Figueirense e Avaí. É possível que, descompromissados do fator decisão, os jogadores tenham atuado mais a vontade.

Não importa. Para que o público vibrasse mais, faltaram apenas gols, desperdiçados em grande quantidade pelos jogadores dos dois times. O único, e que deu a vitória ao Avaí por um a zero, foi marcado logo a cinco minutos de partida.

Balduino correu pela direita e fez o cruzamento alto. Pinga e Juti pularam e a bola sobrou para Zenon que devolveu a Juti. O ponteiro cruzou outra vez com a bola passando pela zaga e por Vanderlei, caindo nos pés de Balduino que empurrou para o gol.

FIGUEIRA E AVAÍ

O gol de Balduino, marcado com oportunismo a cinco minutos, poderia criar sérios problemas para o Figueirense, o que não aconteceu, a não ser por alguns minutos, quando o time procurou tranquilizar o jogo.

E aí começaram os problemas do Avaí na zaga (Veneza inseguro, dando chance para Marcos empatar aos 8 minutos, com a bola batendo na trave e Danilo colocando para escanteio), no meio campo (Lourival abandonando demais o setor) e ataque (Toninho e Juti muito distanciados e sozinhos) onde Vado nunca foi ponteiro direito e cansou cedo demais.

O Figueirense tinha dificuldades na zaga, especialmente com Casagrande (apesar de

Vado jogar mais como meia cancha) e a meia cancha Jorge Luis desequilibrava, jogando excelente partida. Mas se o Figueirense teve ou criou oportunidades de gol, elas não foram concretizadas porque os atacantes não chutaram. Os lances mais perigosos para Danilo foram resultados de chutes desperdiçados pela meia cancha do Figueirense, principalmente por Moacir e Jorge Luis.

No segundo tempo o Avaí procurou apenas garantir o resultado jogando no contra-ataque e quase conseguindo ampliar o marcador. Lourival e Juti, num mesmo lance aos 22 minutos, deixaram de marcar o segundo.

A melhor chance do Figueirense nesta etapa aconteceu aos 34 minutos, quando Volnei foi à linha de fundo e cruzou pelo alto. Moacir entrou na corrida, pelo lado esquerdo, cabeceando forte para o chão. A bola encontrou defesa em Danilo e Veneza, embaixo do travessão.

Depois o Figueirense buscou o empate de maneira mais desordenada, com Marcos conseguindo alguma vantagem sobre Orivaldo, o mesmo não acontecendo com Zé Carlos, ontem bem marcado por Souza.

Mas o ataque não chutava a gol e o resultado de um a zero ficou bem para o bom clássico disputado ontem à tarde, no Orlando Scarpelli, sem cobrança de ingressos.

Aliás, se forem verdadeiras as afirmações de João Salum e Jarém Araújo, ("Avaí e Figueirense estão jogando de graça, apenas para homenagear o Governador"), os dois clubes da capital devem estar em dia com as finanças. Ou pelo menos sem as dificuldades alegadas diariamente, para explicar o atraso nos salários de seus jogadores.



Áureo diz que não costuma perder clássicos

O desgaste físico de Áureo durante a partida de ontem, pode ser até comparado a um dos jogadores, tal era a sua movimentação na boca do túnel. Ele ficou os 90 minutos orientando, torcendo, pulando e, principalmente gritando com os jogadores. No final, abraçou demoradamente um a um os jogadores, como se tivesse conquistado o título. Ele estava bastante contente, e tinha sua razão, pois acabava de fazer sua estréia no Avai, vencendo o clássico.

Para atender os repórteres, bastante rouco, ele teve que fazer massagens na garganta para poder falar. Falou pouco mais foi objetivo e claro.

— A vitória não foi minha e sim dos jogadores, devido a garra e o esforço e também a Dacica, o homem encarregado do bom preparo físico do plantel. A partida foi boa e deu para observar o comportamento dos jogadores. O time está muito bom, mas deve haver mudanças, porém poucas, pois preciso olhar o resto do pessoal. De um modo geral gostei da rapaziada.

Quanto ao esquema tático empregado pelo Avai. Áureo reconhece que quase nada foi mudado, pois realmente não houve tempo, apenas deu algumas orientações para que o time não sofresse gol.

— Vocês devem ter reparado que o Avai jogou um pouco arriscado, mas mesmo assim, foi o que teve as maiores oportunidades de gol. Nossa maior preocupação, foi armar o esquema para anular os atacantes do Figueirense e felizmente conseguimos. Com isso, passamos a criar oportunidades, que não foram poucas, e vencemos o clássico. Aliás, não costumo perdê-los, como já disse anteriormente e a escrita está mantida.

Quanto à arbitragem, Áureo achou apenas que "houve alguns erros contra o Avai, mas de um modo geral foi bom o moço. Só não gostei foi do bandeirinha do pavilhão (Celso Bozzano). Este nos prejudicou o tempo todo. Só via coisa contra a gente".



Maneca no clássico com tranquilidade

Sua estreia foi contra o Atlético Paranaense, onde jogou as duas partidas e foi campeão do quadrangular. Até então, ninguém conhecia ou tinha ouvido falar de Manoel Zeferino Batista, jogador de várzea do Pantanal. Contra o Atlético, ele entrou em campo tremendo. Só entrou, depois se ambientou e teve atuação destacada. Mas sua prova de fogo estava reservada para o clássico.

Jamais ele poderia imaginar que um dia estaria disputando-o. Tudo aconteceu muito depressa e ele quase não sabe explicar. Mas Maneca foi escalado por Áureo e firmou-se na posição, para a qual o clube não tem outro jogador, pois Ari Prudente ainda não renovou. Maneca também está sem contrato, mas já recebeu a promessa de Oswaldir Schwteizer que esta semana sua situação estará resolvida.

— Antes de jogar um clássico, começava a imaginar que devia ser uma coisa do outro mundo, mas me enganei totalmente e até mesmo o famoso Marcos, como dizem, não é também essas coisas. É um jogador igual aos outros e confio mais no meu futebol. Hoje (ontem), por incrível que pareça, apesar da responsabilidade, não tremi nem um pouquinho, parecia até que estava jogando na várzea. Me entendi muito bem com Veneza, Souza e Orivaldo e até parece que já jogamos junto há muito tempo. Acho que não decepcionei e agora só espero que os homens acertem minha situação.

Outro bom jogador da defesa do Avai, foi o lateral direito Souza, que teve a difícil incumbência de marcar Zé Carlos. Mesmo sem contrato, ele prontificou-se a colaborar com o Avai e, poderá renovar ainda hoje, já que aceitou a proposta do clube.

— Tinha certeza que faria uma boa partida, pois estou no melhor de minha forma física. Zé Carlos nos 90 minutos só levou a melhor comigo uma única vez. Sabia que ia pará-lo. Ele não jogou e o time perdeu.

"Nosso time correu, graças ao Dacica"

Toninho não chegou a fazer uma excelente partida, mas mesmo assim, ele poderá ser a última lembrança que a torcida do Avai terá do jogador. Isto porque seu contrato termina amanhã e, dificilmente Toninho continuará no Avai. Além de sua proposta ser considerada exorbitante e nem merecer uma resposta do presidente João Salum, vários clubes estão interessados na ponta de lança. Mas o maior interessado, surgiu na tarde de ontem, minutos antes da partida: Guarani de São Miguel do Oeste.

Tão logo Toninho se desvincule do Avai, o Guarani, através de seu representante em Florianópolis, está autorizado por Waldir Fedrizi, presidente do time de São Miguel, a cobrir qualquer proposta que for apresentada ao jogador. Toninho recebeu muito contente a notícia:

— Escutei que o Guarani cobriria qualquer proposta do Avai ou outro clube. Dinheiro não é problema para eles e por isso topo a parada. Para mim não tem esse negócio de jogar no interior, o que me interessa é dinheiro e futebol, graças a Deus eu tenho para jogar em qualquer times do estado ou do Brasil.

Quanto ao clássico, Toninho achou que o de ontem foi diferente dos anteriores: "Nosso time jogou melhor os 90 minutos e correu bastante, graças a Dacica. Achei o escorço muito injusto pelo volume de jogo que apresentamos. Nosso time está uma máquina e posso garantir que Áureo deu mais tranquilidade ao plantel e tenho certeza que correspondemos, pois cumprimos suas determinações. Confesso que não joguei uma grande partida, mas corri bastante e pode ser até que ela tenha sido a última. Pelo menos com contrato com o Avai foi. Para mim ficar só vai depender do Avai. Quanto a Moenda, que joga muito pesado, digo apenas que não fujo da parada e ele sabe disso, pois não tenho medo de cara feia. Ele é grande mais não é dois. Durante toda a partida ele procurou me acertar, mas não fugi do pau.

Ortiga expulsou Gutierrez do campo

Três surpresas estava reservadas para o presidente do Figueirense, José Mauro Ortiga na tarde de ontem. A primeira delas, foi a derrota do seu clube, pois devido a atual situação do Avai, ele esperava uma vitória até tranquila do Figueirense. A outra, foi a festa que o Avai preparou para o governador, e a terceira, que mais lhe irritou, foi a presença de Horácio Gutierrez, seu ex-supervisor, que comandava uma das alas do departamento amador do Avai, uniformizado, calça branca e camisa azul. As duas ele teve que admitir, mas quanto a Horácio Gutierrez, ele tomou as providências já durante o desfile. Conversou num canto com João Salum e pediu que Gutierrez deixasse o campo, pois considerava aquilo uma afronta.

Gutierrez saiu de campo sem saber o motivo, só tomando conhecimento mais tarde: "Ele tem é que tomar conta do Figueirense. Estou aqui a serviço do Avai. Interessante é que quando venho ao campo e pago ingresso, ele não me proíbe. Por que será? Não sei porque Ortiga tem tanta raiva de mim, pois apenas exige do seu clube os salários que me eram devidos por lei. Entrei na Justiça e vou recebê-los, embora ele esteja tentando truncar tudo. Quando foi perguntado a Ortiga o motivo, ele procurou desconversar: "Não houve problema nenhum. Você está fazendo fofoca, rapaz".

Figueirense

Apesar da derrota
o vestiário
do Figueirense estava
tranquilo. Apenas
reclamações
para Bozzano.

Lauro Búrigo diz que time de ontem é o do estadual

"Boa vitória do Avaí", declarou o treinador Lauro Búrigo sobre o resultado do jogo. Sem se irritar, mesmo quando o juiz anulou o gol do Figueirense ainda no primeiro tempo, Lauro observou atentamente o desempenho dos jogadores, especialmente o goleiro Vanderlei, que atuou durante todo o tempo de jogo. Iberê mostrava certa preocupação com Moenda, restabelecido de contusão no joelho. Certamente, Lauro não viu maiores problemas ou deficiências entre o quadro titular, embora esteja temeroso quanto à falta de jogadores para posições chaves. "Este time que atuou hoje (ontem) pode ser considerado a base daquele que disputará o campeonato estadual. Evidentemente que deverão chegar reforços. Quanto a vinda ou contratação destes não há nenhuma veiculação nesse sentido, mas deverá haver".

VANDERLEI

A boa atuação do goleiro Vanderlei facilitou mais sua veiculação com os dirigentes. Para Búrigo, a posição de goleiro se constitui em problema, que Vanderlei poderá solucionar para o campeonato. "O caso dele é problema exclusivo da direção do clube", afirmou.

Entretanto, para o vice-presidente de futebol, Jarém Araújo, a inclusão de Vanderlei no plantel do Figueirense depende somente da proposta que deverá fazer ao ser procurado. O goleiro tem passe livre, recebido do São Paulo, de São Paulo.

Ao comentar a anulação do gol, que seria de empate, marcado por Caco, Lauro Búrigo disse que Bozzano se enganou. O treinador advertiu que os torcedores e telespectadores poderão ver o lance no "vídeo tape" que provavelmente será rodado novamente hoje, e constatar o erro.

Se o reflexo de Dalmo Bozzano falhou, embora tivesse boa posição para adotar a atitude de anulação, Búrigo até que leva em consideração o erro: "não vamos sacrificar ninguém. Errar é humano".

Marcos só tinha uma queixa: de Bozzano

"Merecíamos ganhar esse jogo, embora não conteste a vitória do Avaí. Penso que se o juiz Dalmo Bozzano houvesse validado o gol de Caco, marcado sem nenhuma irregularidade, o ritmo do jogo teria mudado para o nosso lado", declarou o atacante Marcos após o jogo. A impressão que muita gente teve foi a de que a bola havia partido um fio da rede no canto esquerdo do goleiro Danilo e houvesse entrado no gol. Mas Marcos e outros jogadores apresentaram outra versão: "O juiz simplesmente marcou impedimento, sem que nada houvesse para marcar, já que a bola havia partido do fundo e caiu na altura do Caco. Havia jogadores do Avaí no lance e na frente da bola. A bola não furou a rede pelo lado de fora como andam falando por aí".

Marcos atribuiu aos restos de cansaço do elevado número de jogos de seu clube como outro fator negativo, sem que este tenha tido influência no resultado. "Mas o mais importante para nós não é a derrota num jogo amistoso, que poderá servir para corrigir falhas, se houver. O mais importante é ganhar os dois pontos em cada partida de campeonato e chegar na final".

Para ele, o programado início do campeonato para o próximo domingo, ainda o pegará com algum cansaço, embora haja tempo para recuperação.

Vanderlei quer ficar mesmo no Figueirense

Excetuando os gols perdidos pelo ataque do Figueirense, os atacantes avianos encontraram, além de Moenda, um bom goleiro defendendo o Figueirense. Vanderlei foi o responsável pela execução de pelo menos quatro excelentes defesas que tranquilizaram um pouco a linha de zagueiros após o gol. Este mesmo goleiro quebrou um tabu de quase seis meses: "Fazia muito tempo que não atuava nos noventa minutos do jogo. Isto exigiu um pouco, mas compensei e acho que estive bem".

Sem contrato assinado com o Figueirense, Vanderlei simplesmente foi convidado pela direção do clube e pelo técnico Lauro Búrigo para jogar. Jogou numa posição em que Búrigo está encontrando grandes dificuldades. Para Vanderlei, sua atuação deveu-se a temerosidade de Búrigo em escalar o novato Edson, com medo de queimar o jogador num clássico.

"Estou com passe livre e não fiz nenhuma proposta aos diretores do Figueirense. Meu interesse é jogar aqui, porque encontro ambiente com todos, principalmente com Búrigo. Acredito que no decorrer desta semana deverá haver qualquer entendimento entre nós", revelou o goleiro Vanderlei, que já foi profissional do São Paulo F.C. e América F.D. da Guanabara.

Governador, de camisa azul, mas sem torcer

O torcedor de maior destaque presente na partida de ontem foi o Governador Colombo Salles. Ele foi muito aplaudido pelo público quando compareceu ao estádio e ocupou com assessores de seu governo, além do prefeito e Dona Daysi Salles, a tribuna de honra. Colombo Salles recebeu diversas homenagens, principalmente dos dirigentes do Avaí, que entraram no estádio acompanhados de pelotões, cada qual com uma categoria de jogadores.

No intervalo do jogo tomou uma Pepsi Cola no bar localizado no lado esquerdo da tribuna. Ao voltar, falou sobre futebol:

Qual é o comportamento do torcedor Colombo Salles num jogo de futebol? "Meu comportamento como torcedor num jogo de futebol é o mesmo que você está vendo. Tenho o mesmo entusiasmo e espírito esportivo de um homem do povo, este homem do povo que sou também".

O fato pode ser surpresa para muita gente, mas o Governador é um desportista atualizado. Quando seus compromissos governamentais ocupam o tempo que para um trabalhador comum seria livre, ele não comparece aos estádios, mas acompanha o jogo pelo "vídeo tape". Para se manter atualizado nos campeonatos de outros Estados, os gols do programa "Fantástico", da Rede Globo, são vistos pela família com grande interesse. Só lamentou que o comentarista Rui Porto, da Rede Tupi, não tenha mais seu programa esportivo. O Sr. torce por algum clube do Estado? "Você sabe que não é comum um governante se manifestar sobre preferências ou simpatias por um clube ou outro. Meu interesse é que todas as modalidades esportivas sejam praticadas em termos elevados e na mais sadia competição".

O fato já se constitui numa coincidência em alto grau de precisão, que inclusive deu margem a outras interpretações. Mas o Governador Colombo Salles sempre foi aos jogos do Avaí com camisa azul. Isto é uma coincidência ou um acaso da moda? "O fato é que uso poucas camisas esporte, e tenho poucas também. Minha mulher havia me advertido em casa sobre as interpretações que poderiam surgir da minha camisa. O caso é que tenho poucas..." Independente disso, a torcida gritou alto para ele: "é Avaí".

Enquanto fumava cigarros americanos da marca John Player Special.



Kart

Com participação de 50 kartistas, foi inaugurado ontem o kartódromo de Itajaí, localizado na Praia Grande.



Itajaí já tem seu Kartódromo

Itajaí (Sucursal) — Diversas autoridades prestigiaram ontem a inauguração do Kartódromo da Sociedade Guarani, localizado em sua sede campestre na Praia Brava, um dos maiores do Estado de Santa Catarina. A solenidade foi realizada às nove horas, sendo que em seguida foram iniciadas as competições classificatórias nas categorias de

Juniors e Estreantes. Das provas realizadas ontem em Itajaí participaram cerca de 50 kartistas sendo a maioria das cidades de Criciúma, Lages, Blumenau, Joinville, além de Curitiba e Ponta Grossa.

O KARTÓDROMO

O kartódromo construído na gestão do presidente João Erico de Souza, e orinetado por Gil

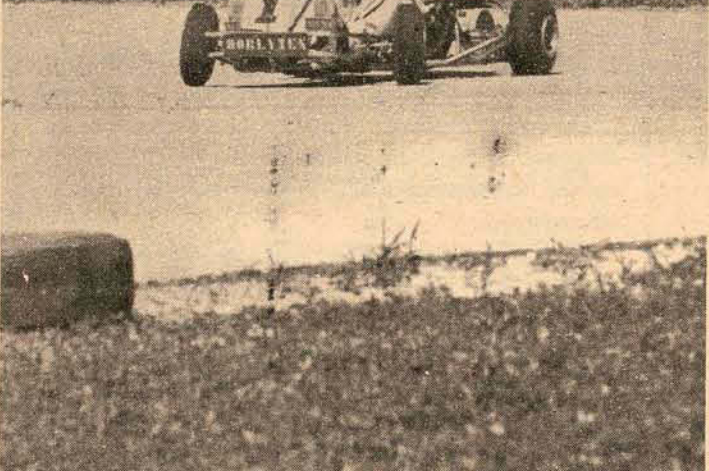
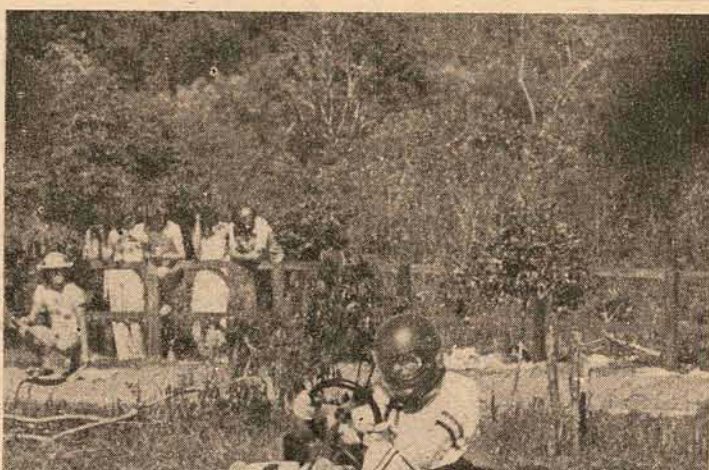
do Nascimento, possui 860 metros de comprimento, por seis de largura sendo considerado o maior e melhor do Estado. A pista é totalmente isolada para evitar a invasão do público, e tem em toda a sua extensão um acostamento de cinco metros de largura, com grama amendoim além de um pátio de manobras de 20 metros por 25, abrigando 26 boxes. A construção do Kartódromo foi utilizado o projeto de autoria de Charles Wilerich, sob a orientação da Federação Internacional de Automobilismo, com seu custo girando em torno de 100 mil cruzeiros. Para o piloto de Kart, Roberto Bencz, de Joinville, trata-se de uma excelente pista, mas possui um pouco de desnível ocasionando muita trepidação e gasto exagerado de pneu. Em sua opinião a colocação de uma camada de asfalto fará com que se torne a melhor pista de kart do sul do Brasil. Roberto Bencz, assim como a maioria das pessoas que compareceu ao local de provas, também achou que deveria existir um restaurante, ou ao menos uma lanchonete. Pois o que havia no local era simplesmente uma barraca que vendia cervejas e refrigerantes. Entretanto acredita que a diretoria do clube vai tomar as providências, ainda mais por se tratar de um local muito aprasível e convidativo,

situado há poucos quilômetros do centro da cidade. Por sua vez, Cesar Batistotti é de opinião que a pista não faz o campeão, mas elogiou bastante o kartódromo de Itajaí, afirmando que o "pessoal teve bom gosto". Neste esporte, acrescenta, não existe favorito, porque karts e pilotos são iguais, tudo dependendo do motor e pneus aliado a uma grande dose de sorte. Lamentou que o Kart ainda não tenha um prestígio por parte das autoridades, mas acredita que com a construção de mais kartódromos em nosso Estado, haverá o despartar de nossas autoridades e principalmente dos comerciantes que certamente patrocinarão as provas. Flávio Pedreneiras, da equipe do Besc, não se cansava de elogiar a qualidade da pista do novo kartódromo, dizendo que no sul do país não existe semelhante. Louvou a idéia da diretoria do Guarani, dizendo ser muito importante que ainda existam pessoas que dão tudo de si para este esporte.

RESULTADOS

Por ocasião da inauguração do Kartódromo de Itajaí foram realizadas três provas denominadas, Juniors, Estreantes e PC, cujos resultados foram os seguintes: JUNIORS; 1o. lugar: Carlos Eduardo Graziotin (carro 40, de Lages). 2o. lugar: Douglas Rogério Zapelini (carro 54,

de Lages). 3o. lugar: João Paulo Borges de Freitas (carro 6, de Criciúma). 4o. lugar: Claudio Simão (carro 8, de Blumenau). 5o. lugar: Heriberto Hulsse Netto (carro 41, de Criciúma). ESTREANTES; 1o. lugar: Fredi Hardt (carro 33, de Blumenau). 2o. lugar: José Valmir Vieira (carro 66, de Lages). 3o. lugar: Roberto Bencz (carro 29, de Joinville). 4o. lugar: Delcio Evaristo Correa Filho (carro 16, de Lages). 5o. lugar: Adolfo Zanicheli (carro 34, de Blumenau). PILOTO DE COMPETIÇÃO: 1o. lugar: Wemer Kienen (carro 32, Blumenau). 2o. lugar: Marco Di Bernardi (carro 6, Blumenau). 3o. lugar: Gener Armando Silva (carro 78, Blumenau). 4o. lugar: Aderbal Schieffer (carro 90, de Blumenau). 5o. lugar: Isack Hoeschel (carro 22, de Lages). Nesta prova participaram doze pilotos, porém quatro foram desclassificados por problemas em suas máquinas, dentre os quais os dois únicos representantes de Itajaí. Ao final da prova de ontem foram entregues troféus aos vencedores. A equipe de cronometragem funcionou perfeitamente, sendo integrada por Valmor Garcia, Ailton Simas (Itajaí), Francisco José Muller, Jony Evaristo (Blumenau) e Antônio Chedib da cidade de Lages. O público foi excelente.



GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS



CASAN

cia catarinense de águas e saneamento

CGC DO MF Nº 82.508.433/0001

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital ficam convocados os Senhores acionistas desta Sociedade a se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, no dia 14 de Março de 1975, às 9:00 horas, na sede social, à Rua Tiradentes no. 17 em Florianópolis — SC, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Exame, discussão e votação do RELATÓRIO DA DIRETORIA, BALANÇO GERAL, DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS e PARECER DO CONSELHO FISCAL, relativos ao exercício findo em 31.12.74.
2. Conversão de Ações.
3. Determinação dos dividendos e distribuição do lucro líquido apurado.
4. Fixação de Honorários da Diretoria para o exercício de 1975.
5. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Florianópolis, 27 de Fevereiro de 1975

BENJAMIM LOBO DE FARIAS

Presidente

CARLOS EDUARDO VIEGAS ORLE

Diretor

HAMILTON CARDOSO

Diretor

PAULO MENDONÇA

Diretor

Loteria

O Teste 225 começa com um jogo no sábado, pelo campeonato carioca, e tem três jogos internacionais.

Três jogos internacionais no Teste 225

O Teste 225 da Loteria Esportiva que começa no sábado com o jogo Bonsucesso x Flamengo, será completado no domingo com 12 jogos. Três jogos internacionais foram programados. O amistoso Seleção de Goiás x Seleção de Portugal, Nacional x Vasco da Gama e Desportivo Calli x Cruzeiro, ambos pela Taça Libertadores.

Jogo 1 - Seleção de Goiás x Seleção de Portugal - A Seleção de Goiás tem como base o time do Goiás Esporte Clube, a maior força no Estado. A Seleção de Portugal vem com uma equipe jovem, cuja média de idade é 24 anos. Coluna do meio.

Jogo 2 - Nacional x Vasco da Gama - No último jogo o

Vasco venceu por 7x0, lá mesmo em Medellín. O Nacional é o vice-campeão colombiano. Tem 5 jogadores estrangeiros. Coluna 2.

Jogo 3 - Deportivo Calli x Cruzeiro - O Deportivo é a maior força de futebol colombiano, tem boa equipe e foi o campeão do ano passado. O Cruzeiro tem tudo para ganhar. Muita experiência internacional. Coluna 2.

Jogo 4 - Fluminense x América - O Fluminense está com toda corda. Contratou vários "cobras". O América mantém o mesmo time do ano passado que venceu todas do Fluminense. Este ano está mais difícil. Coluna 1.

Jogo 5 - Bonsucesso x Flamengo - O Bonsucesso aparece como fantasma desse campeonato. O Flamengo parte para a conquista do bi. Tem um bom time. O Bonsucesso é azarão. Cuidado. Coluna 2.

Jogo 6 - Bangu x Campo Grande - O Bangu ao ser eliminado no primeiro turno do ano passado, ficou muito tempo parado. O Campo Grande foi a surpresa no ano passado quando terminou em 5o. lugar. Coluna 2.

Jogo 7 - Olaria x Madureira - O Olaria no último campeonato fez campanha negativa. Apenas 5 pontos ganhos. O Madureira foi uma das melhores equipes no 1o. turno. Tem um bom time. Coluna 2.

Jogo 8 - Caldense x Guaxupé - A Caldense tem realizado boas campanhas no campeonato mineiro. Ano passado chegou inclusive a vencer o Cruzeiro. O Guaxupé é estreado na divisão especial. Um time jovem com pouca experiência. Coluna 1.

Jogo 9 - Valeriodoce x Uberlândia - Duas equipes que apresentam um equilíbrio em tudo. O Valeriodoce participou do Torneio Imprensa e foi o

único time que venceu o ESAB. O Uberlândia ficou muito tempo afastado dos campos de futebol. Volta este ano disposto. Coluna do meio.

Jogo 10 - Ipiranga x Juventude - O Ipiranga mesmo vencendo na primeira rodada não agradou sua torcida. O Juventude vem com força total. Contratou técnico novo e o time está bem, contando com excelentes jogadores. O Juventude é bem melhor, mas o Ipiranga tem o mando de campo. Coluna 2 e do meio.

Jogo 11 - São José x Novo Hamburgo - O São José está colocado entre os melhores

times do chamado grupo dos "pequenos". O Novo Hamburgo continua com problemas no ataque. Coluna 1.

Jogo 12 - Rio Negro x América - O Rio Negro por pouco não deixou de participar do atual campeonato. Falta dinheiro. O América é um time modesto, formado à base dos juvenis. Coluna 1.

Jogo 13 - Botafogo x Botafogo - O Botafogo da Paraíba já foi bom. Seu último título foi em 1970. O Botafogo do Rio tem Marinho, grande destaque, e parece que Zagalo, conseguiu arrumar a casa, depois do "tutu" em dia. Coluna 2.

Teste 225

NUMERO DE JOGOS: 3 x 1,50 = CRS 3,00

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE		PROBABILIDADE
			1	2	
1	Cel. Goiás	X	São Paulo		
2	Nacional (COL)		Vasco (GB)	X	
3	Desp. Calli (COL)		Cruzeiro (MG)	X	
4	Fluminense (GB)		América (GB)		
5	Bonsucesso (GB)		Flamengo (GB)	X	
6	Bangu (GB)		Campo Grande (SP)	X	
7	Olaría (GB)		Madureira (GB)	X	
8	Caldense (MG)		Guaxupé (MG)		
9	Valeriodoce (MG)	X	Uberlândia (MG)		
10	Ipiranga (RS)		Juventude (RS)	X	
11	São José (RS)		Novo Hamburgo (RS)		
12	Rio Negro (AM)		América (AM)		
13	Botafogo (PB)		Botafogo (GB)	X	

Teste 224

NUMERO DE JOGOS: 1 x 1,50 = CRS 1,50

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE		PROBABILIDADE
			1	2	
1	Flamengo (GB)		Vasco (GB)		
2	Bonsucesso (GB)		Campo Grande (GB)		
3	Olaría (GB)		Botafogo (GB)		
4	América (GB)		São Cristóvão (GB)		
5	Portuguesa (GB)		Bangu (GB)		
6	Comercial (MT)		Dum Guaco (MT)		
7	Caicho (RS)		Santa Ângela (RS)		
8	ESAB E. C. (MG)		Atletico Mineiro (MG)		
9	Palmeiras (SP)		Paraná (SP)		
10	São Paulo (SP)		Paulista (SP)		
11	Paraná (SP)		Leopoldina (SP)		
12	Botafogo (SP)		Ponte Preta (SP)		
13	Santos (SP)		Marília (SP)		



ONDREPSB

DEPTO. DE RECRUTAMENTO E COLOCAÇÃO DE EMPREGADO

Convidamos os profissionais abaixo encaminharem curriculum c/foto 3/4 à Rua Felipe Schmidt, no. 39-A.

- GERENTE DE RELAÇÕES COMERCIAIS -

Importante cargo será ocupado pelo profissional admitido. Estará sob sua coordenação as pastas de Relações Comerciais e Industriais, Divisão de R. Públicas, bem como, Seleção de Pessoal. É indispensável formação universitária, idade mínima de 30 anos, relacionamento, etc.

- SECRETARIA - CHEFE DE DIVISÃO -

De preferência com formação universitária em Pedagogia, ou Assist. Social. São requisitos indispensáveis excelente datilógrafa, boa redação, apresentação e idade mínima de 25 anos. Ocupará as funções de Secretária-Chefe da Divisão de Empregos Domésticos.

- RELAÇÕES PÚBLICAS -

Para representar a empresa junto aos órgãos públicos e executivos de alto nível promovendo quatro depts. São requisitos indispensáveis possuir condução própria, relacionados junto às classes empresariais, apresentação.

RECRUTADORES DE PESSOAL -

Para desenvolver trabalhos de recrutamento e seleção de operários no INTERIOR DO ESTADO. Deve ser motorizado ter idade mínima de 30 anos, desembaraçado e apresentável.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO CENTRO DE ATIVIDADES EDITAL

O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, colaborando com o Plano Governamental de Desenvolvimento de Recursos Humanos, e coerente com seus objetivos de promoção do comércio e sua família, oferece "Bolsas de Estágio" para universitários carentes de recursos, com créditos a partir do 2o. ano da Faculdade de Educação Física.

Os candidatos deverão se matricular no SESC e se inscrever para seleção de bolsistas estagiários apresentando comprovação de comércio ou de dependente de comércio salário e encargos de família, matrícula na escola superior acima especificada, nos seguintes endereços:

Centro de Atividades de Florianópolis - à Praça da Bandeira, 50 - até o dia 10/3/75, às 20 horas.

Centro de Atividades de Blumenau - à rua Amadeu Luz, 165 - até o dia 07/3/75, às 20 horas.

Também poderão se candidatar às "Bolsas", universitários não comerciantes mas que sejam carentes de recursos e, condicionado seu aproveitamento ao não preenchimento das vagas por aqueles candidatos preferenciais.

Florianópolis, 25 de fevereiro de 1975

CHARLES EDGAR MORITZ

Presidente do Conselho Regional do SESC

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Nacional

O primeiro clássico do campeonato carioca teve em Zico mais uma vez o destaque. Em SP Cesar estreou mal

Flamengo e Vasco fazem clássico equilibrado: 2 x 2

Rio — Em jogo muito movimentado, principalmente no segundo tempo, Flamengo x Vasco da Gama, empataram de 2 a 2, o primeiro clássico do campeonato carioca de 1975, ontem à tarde no Maracanã. O juiz, com atuação apenas regular, foi Arnaldo Cesar Coelho. A renda foi de Cr\$ 770.575,00.

Roberto e Luis Carlos, fizeram os gols do Vasco, enquanto Paulinho e Zico marcaram para o Flamengo.

No primeiro tempo, o Flamengo exerceu pouco mais de domínio sobre o Vasco, pois seus jogadores aplicavam com perfeição a tática de colocar o adversário em impedimento e Roberto, Luis Carlos e Jorginho não sabiam como sair da marcação. No entanto, a defesa do Vasco também estava muito bem, com Alcir e Miguel que exercendo marcação pessoal sobre Doval e Zico impediram que o Flamengo utilizasse sua melhor arma que são as tabelinhas pelo meio.

O jogo desenvolvia-se mais pelo meio de campo e os goleiros só foram empenhados em chutes de longe. A partir dos 30 minutos o Vasco recuou seu meio de campo e passou a explorar os lançamentos em profundidade. Numa dessas jogadas, Roberto recebeu um passe de Luis Carlos e na saída de Renato chutou forte para

marcar o primeiro gol do Vasco. Eram 37 minutos do primeiro tempo. A partir desse lance, o Flamengo se soltou um pouco mais e Zico obrigou Andrada a fazer três boas defesas. Na última delas, aos 44 minutos, o atacante do Flamengo afobou-se e chutou em cima do goleiro.

O primeiro bom lance do segundo tempo pertenceu ao Vasco. Edu escapou pelo meio e Jaime foi obrigado a fazer uma falta que lhe valeu um cartão amarelo. No entanto, o Flamengo não se intimidou e aos 10 minutos, Andrada foi obrigado a fazer uma boa defesa em chute de Paulinho. O jogo crescia em movimentação e o Flamengo impunha o Vasco em seu próprio campo. Aos 18 minutos, o gol de empate do Flamengo. Zico veio com a bola desde a sua intermediária e deu um passe na medida para Paulinho que chutou forte, no canto, sem chances para Andrada. O Vasco deu a saída mas o Flamengo voltou a tomar a bola. Três minutos depois, uma jogada de Zico colocou Flamengo em vantagem. O jogador do Flamengo, mais uma vez conduziu a bola desde a sua intermediária driblando Miguel, Moisés e o goleiro Andrada para fazer o segundo gol do Flamengo. Os jogadores passaram mais de dois



minutos comemorando o gol de Zico. Na saída de bola, o lance foi até a área do Flamengo, onde Rodrigues Neto, um dos melhores do jogo, perdeu a bola infantilmente para Luis Carlos que só teve o trabalho de tocar para as redes empatando mais uma vez o jogo.

A partir daí, os jogadores começaram a mostrar falta de condições físicas, principalmente os do Vasco, e o jogo caiu

muito. Os técnicos também começaram a considerar o resultado muito bom e recuaram seus principais jogadores de ataque. As modificações efetuadas não deram resultado e não houve mais nada a destacar

O Flamengo jogou com: Renato; Junior (Vanderlei), Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha e Geraldo; Paulinho, Zico, Doval e Edson (Julinho).

O Vasco contou com: Andrada; Paulo Cesar, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jorginho (Galdino) Roberto (Jair Pereira), Edu e Luis Carlos.

OUTROS JOGOS

Bonsucesso 1 x 1 Campo Grande e Bangu 1 x 0 Portuguesa. No sábado, Botafogo 4 x 0 Olaria; Fluminense 3 x 0 Madureira e América 2 x 1 São Cristóvão.

Cesar perde pênalti e Corinthians empata com XV de Piracicaba

O Corinthians, mais uma vez, desiludiu sua torcida, ao iniciar o campeonato paulista empatando por 1 a 1, com a fraca equipe do XV de Piracicaba, chegando a perder um pênalti, que o centro-avante Cesar, cobrou aos 45 minutos do segundo tempo nas pernas do goleiro adversário. O gol do Corinthians foi marcado aos 3 minutos e 30 segundos do primeiro tempo por Zé Roberto e o XV de Piracicaba empatou aos 29 do segundo tempo, com um gol de Beneti.

A outra surpresa da rodada ocorreu na Vila Belmiro, quando o Santos perdeu por 2 a 1 do Marília, que o dominou por completo no segundo tempo.

Dos times considerados grandes, o que ganhou com maior facilidade foi o São Paulo, que goleou o Paulista de Jundiaí por 4 a 0. Os demais resultados de ontem foram os seguintes: Guarani 1 x 0 SAAD, em Campinas, Ponte Preta 1 x 1 Botafogo, em Ribeirão Preto; Portuguesa 1 x 0 Ferroviária, em São Paulo; Juventus 1 x 1 São Bento.

O Corinthians começou a partida com Paulo Rogério; Zé Maria, Baldocchi, Ademir e Vladimir, Tião e Adãozinho; Vaguinho, Zé Roberto (Lance), Cesar e Darcio (Pita). O XV de Piracicaba: Emir, Eloi, Fernando, China e Almeida; Muri e Ramirez; Capitão, Amando,

Perrela e Delém. O time da capital foi a frente logo aos primeiros minutos, dando a impressão que ganharia facilmente, tanto é que aos 3 minutos e 30 segundos, Zé Roberto numa boa jogada fazia Corinthians 1 a 0.

Entretanto, o XV de Piracicaba reagiu e equilibrou a partida, apesar do Corinthians ter maior volume de jogo. A torcida começou a reclamar da fraca partida, vaiando alguns jogadores do Corinthians, onde Cesar estreava com má presença.

No segundo tempo, numa falha da defesa do Corinthians aos 29 minutos, Beneti aproveitando um bom centro, não teve dificuldades em empatar o jogo. O time de Cesar ficou desesperado em campo, com seus avanços fazendo lançamentos inúteis para o ataque não se movimentava bem, apesar do técnico Silvio Pirilo ter substituído Zé Roberto e Darcio por Lance e Pita, respectivamente.

Aos 45 minutos, o juiz Amando Marques, que teve boa atuação, marcou um pênalti contra o XV de Piracicaba, que os zagueiros do time do interior fizeram em Zé Maria, que havia ido a frente. Cesar chegou a discutir com Amando Marques sobre o local onde colocaria a bola para cobrar o pênalti, que acabou chutando nas pernas do goleiro Emir, e a partida terminando com 1 a 1. A renda somou Cr\$ 254 mil 505 cruzeiros.

Outros jogos

Rio Grande do Sul — O Grêmio, de Porto Alegre, venceu ontem por 2 x 0 o Esportivo, em Bento Gonçalves, como parte da programação da Festa do Vinho. Campeonato Gaúcho, fase classificatória :

Cachoeira 2 Caxias 1; Lajeado 2 Caxias 1; Atlético 1 Ipiranga 1; Juventude 1 São Luís 1; Gaúcho 2 Aesa 1; Internacional (Santa Maria) 1 Tupi 0; Santa Cruz 2 Aimoré 0; Encantado 0 São José); Rio Grandense 0 Pelotas 0; Alegrete 0 Bagé 1.

Pernambuco — O Esporte venceu o Bahia de Salvador por 3 x 0 ontem, em jogo bastante tumultuado.

Minas Gerais — Pela Taça Minas Gerais: Atlético de Belo Horizonte 1 e Esab, de Contagem, 1; Cruzeiro 1 União Tijuquana 0; América 1 Valério Doce 0; Uberaba 3 Fluminense (Araquari) 0; Uberlândia 1 Guaxupé 0; Democrata 1 Nacional 0 e Vila Nova 1 Sete de Setembro 0.

Bahia — Campeonato estadual: Ipiranga 0 Fluminense 0 (jogo inacabado); Vitória 3 Itabuna 0.

Alagoas — CSA 0 CRB 0 pela decisão do campeonato de 1974. Novo jogo na quarta-feira.

Tribunal de Justiça, enfim, no seu palácio

Levando em sua bagagem um respeitável acervo, adquirido ao longo dos seus 84 anos de existência, o Tribunal de Justiça do Estado transfere-se hoje para sua nova sede, o belo palácio de concreto que a mão do homem ergueu na Praça das Bandeiras. Velha aspiração da magistratura catarinense, o Palácio da Justiça vai oferecer melhores condições de trabalho a todos quantos o utilizam, proporcionando ao TJ um local condigno as suas nobres tradições.

A solenidade de inauguração está programada para as 16h30m., sob a presidência do Governador Colombo Salles e na presença de todos os desembargadores que integram o Tribunal e outras autoridades especialmente convidadas. O ato vem colocar termo a uma incessante reivindicação dos magistrados, iniciada no momento em que, há quase dez anos, o Tribunal de Justiça deixou o antigo casarão da Praça Pereira e Oliveira para se instalar num prédio da Felipe Schmidt que anteriormente era utilizado para oficina de automóveis. A transferência deu-se em virtude dos propósitos (não concretizados) do Governo em construir na área que abrigava o TJ a Casa da Cultura de Santa Catarina. Paralelamente à mudança para o prédio da Ford, foi dado início à construção do palácio que hoje se inaugura, cujas obras tiveram seu término por diversas vezes protelado, desenvolvendo-se a passos lentos, apesar do reconhecimento geral das péssimas instalações que abrigavam o Tribunal.

PEQUENA HISTÓRIA

Proclamada a República e instituído o regime federativo, a primeira Constituição estadual, promulgada a 11 de junho de 1891, estabeleceu que os três poderes do Estado seriam o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Este último seria exercido por um Superior Tribunal de Justiça, com sede na Capital. Fixava, ainda, que o Tribunal criado seria composto de cinco magistrados, escolhidos dentre os juizes de direito mais antigos. Estava, dessa forma, criado o primeiro Tribunal de Justiça do Estado e, para integrá-lo, foram nomeados desembargadores os juizes José Roberto Veana Guilhon, Edelberto Licínio da Costa Campelo, Francisco da Cunha Machado Beltrão, José Elísio Carvalho Couto e Domingos Pacheco d'Ávila.

A primeira de outubro do mesmo ano de 1891 aconteceu a sua instalação, em sessão magna realizada no salão do Conselho Municipal. Na oportunidade, perante o Vice-Governador do Estado, coronel Gustavo Richard, os desembargadores nomeados prestaram o compromisso constitucional, sendo eleito para presidir o Tribunal o Desembargador José Roberto Viana Guilhon. Terminava, aí, a dependência judiciária que Santa Catarina tinha do Rio Grande do Sul, cujo Tribunal estendia sua jurisdição até este Estado (então província), por força de disposições constitucionais anteriores.

HARMONIA

Em Santa Catarina, pelos registros da História, uma única vez foi quebrada a harmonia existente entre o Judiciário e os demais poderes constituídos. Essa quebra deu-se nos intranquilos primeiros anos da República. A par da contestação de uns poucos, surgiram desentendimentos graves entre os que a instituíram, desentendimentos que se refletiram também em Santa Catarina, gerando sérios acontecimentos, entre os quais o que dissolveu o Tribunal Superior de Justiça, em consequência da paixão política, que era a marca daqueles dias.

A dissolução foi ordenada pelo tenente Manoel Joaquim Machado, preposto de Floriano Peixoto que chegou a Santa Catarina em 1892 para assumir o governo. Os desembargadores, no entanto, não reconheceram o ato baixado pelo governo em

8 de abril de 1893 e ingressaram no Juízo Federal com uma petição, pela qual pretendiam fosse anulada a resolução, "mantendo-se-lhes eficazes as garantias enquadradas nas Constituições Federal e Estadual, atribiliariamente violadas". Afirmaram que o atentado sofrido aos seus direitos representava "castigo que se quer infligir ao Tribunal pelo motivo de que, cumprindo a Lei, não deu entrada no seu recinto à paixão partidária que andava a bramir pelas colunas dos jornais, impetuosa e ameaçadora". Registram, em seguida, que "a vozeria vingativa começou a rodear o Tribunal logo que teve este de tomar conhecimento, em via de recurso, de um despacho de pronúncia, proferido pelo chefe de Polícia, contra alguns cidadãos da comarca de Blumenau, adversários da administração estadual".

O Tribunal decidiu que tal julgamento competia ao seu presidente, a quem passaram os autos. Mas, à medida que os prazos iam regularmente passando e se aproximando o dia do julgamento, "como lufadas violentas, vinham cair aos pés dos juizes os comentários mais audazes, os anúncios mais acinzentados de vingança, se não fosse satisfeita a vontade da intransigência política rancorosa".

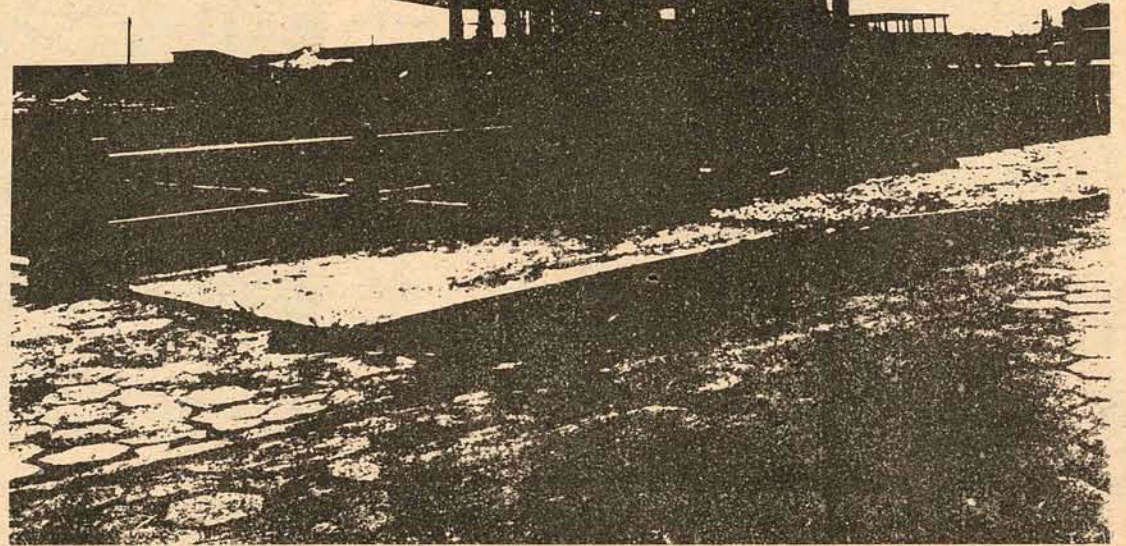
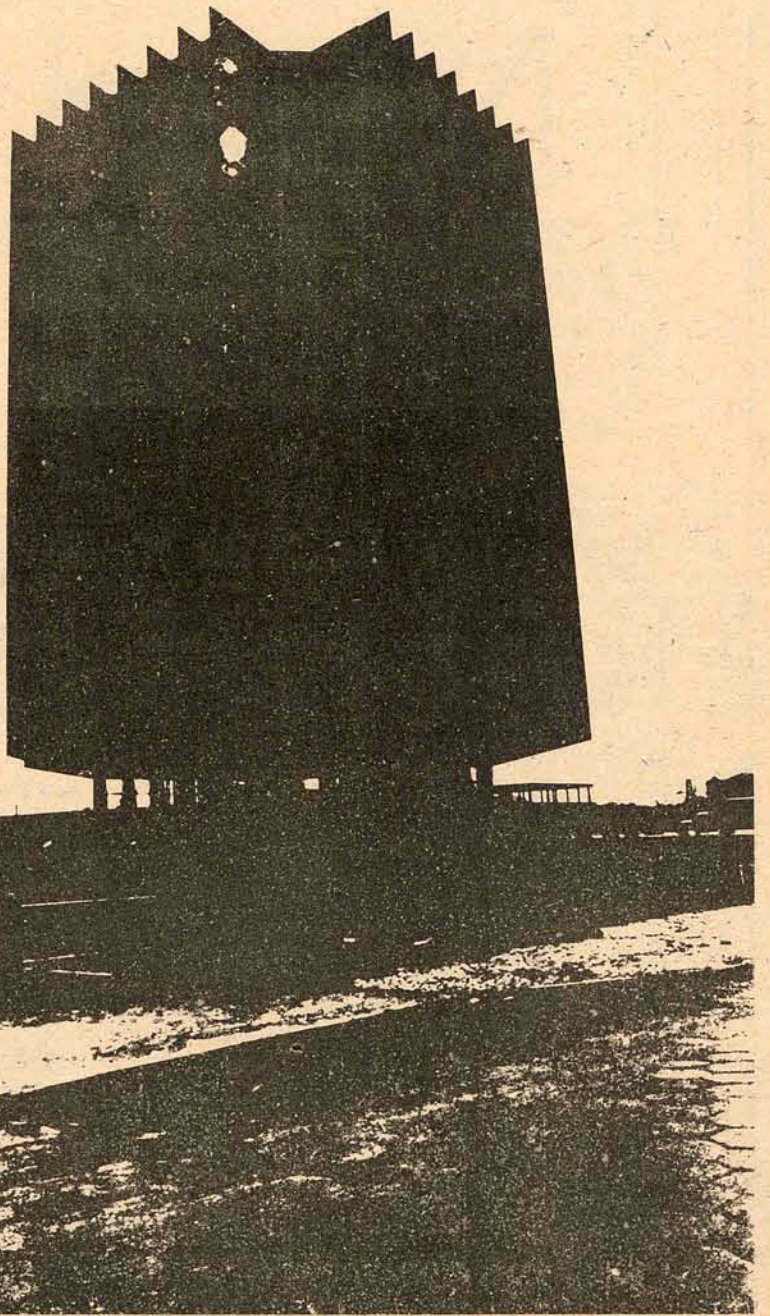
Desclassificado o delito "e sem que se atendesse aos fundamentos da decisão superior, cada partidário se fez um juris-

ta, mais do que todos, o Presidente do Estado, que no mesmo dia da decisão referida, poucas horas depois de requerida uma ordem de habeas-corpus em favor de dois dos desprocurados, dissolveu o Tribunal e, para que não houvesse dúvida sobre o motivo da dissolução, nomeou para ele o chefe de Polícia que dera o despacho recorrido e outros".

Dos anais do Tribunal de Justiça não consta o desfecho do pedido, na Justiça Federal. O que se sabe é que, restabele-

cida a ordem legal, o governo militar baixou resolução, em 22 de abril de 1894, declarando nulas as nomeações feitas e mantinha a organização primitiva e as nomeações dos primeiros desembargadores, que voltaram, assim, ao exercício de suas funções, reparando-se a grave injustiça que se perpetrara.

Tal acontecimento se constitui exceção na vida política de Santa Catarina, já que a harmonia e o respeito entre os três poderes têm sido uma constante no decorrer dos tempos.



Djaci Falcão e Thompson Flores, duas presenças

Entre os convidados que deverão participar dos atos comemorativos à inauguração do Palácio da Justiça se encontram os Ministros Djaci Falcão e Carlos Thompson Flores, respectivamente presidentes do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral.

O programa de hoje será iniciado às 9 horas, com a celebração de missa na Catedral Metropolitana. À tarde dar-se-á a inauguração e à noite o Desembargador Eugênio Trompowsky oferece recepção no Veleiros da Ilha.

O Palácio da Justiça teve sua construção iniciada no dia 6 de novembro de 1969, custando ao governo do Estado a importância de Cr\$ 14.794.616,17. Ocupando uma área total de 17,3 mil metros quadrados, o prédio possui 12 andares. Em seu interior estão instalados, entre outros, um restaurante e um auditório para palestras. Cinco pavimentos destinam-se aos Juizes de Direito. No sexto andar funcionará a Secretaria do Tribunal, a Corregedoria Geral da Justiça, o gabinete do Presidente, além de quatro salas destinadas a reuniões isoladas. Todos os desembargadores terão um gabinete privado.

Faltam 5 dias

